

EDUCAÇÃO FÍSICA

MAX WILLIAM DE OLIVEIRA SILVA

**LUTAS, TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
BNCC: ALTERNATIVAS PARA ENSINO NO
QUARTO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**



Rio Claro - SP
2024

MAX WILLIAM DE OLIVEIRA SILVA

**LUTAS, TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E BNCC:
ALTERNATIVAS PARA ENSINO NO QUARTO CICLO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Fernanda Moreto Impolcetto

Rio Claro - SP
2024

S5861	<p>Silva, Max William de Oliveira</p> <p>Lutas, TIC na educação física escolar e BNCC: Alternativas para ensino no quarto ciclo do ensino fundamental / Max William de Oliveira Silva. -- Rio Claro, 2024</p> <p>73 f.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro</p> <p>Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto</p> <p>1. Base Nacional Comum Curricular. 2. Educação Física Escolar. 3. Lutas. 4. Lutas do Mundo. 5. Lutas na Escola. I. Título.</p>
-------	--

MAX WILLIAM DE OLIVEIRA SILVA

**LUTAS, TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E BNCC:
ALTERNATIVAS PARA ENSINO NO QUARTO CICLO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física..


BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Fernanda Moreto Impolcetto

Prof. Dr. Carlos José Martins

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Aprovado em: 25 de Novembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 MAX WILLIAM DE OLIVEIRA SILVA
Data: 04/12/2024 00:41:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA MORETO IMPOLCETTO
Data: 04/12/2024 18:43:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
Assinatura do(a) orientador(a)

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador, obrigatório importante da educação brasileira desde 2017, ano de sua homologação. Para o Ensino Fundamental, ela define as habilidades que os alunos devem desenvolver, através de temas específicos para cada disciplina, garantindo aprendizagens essenciais para todos os alunos. A Educação Física é um de seus componentes curriculares e possui seis temáticas, incluindo as lutas, práticas corporais que são pouco exploradas nas escolas. A falta de ênfase nas lutas na escola e na formação de professores de Educação Física é um desafio conhecido. Este estudo buscou superar esses desafios, por meio da elaboração de uma Unidade Didática para o ensino da Lutas no Mundo, de acordo com a BNCC para o 4º ciclo do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa descritiva, dividida em duas partes: análise das lutas na BNCC para orientar a criação do material e a elaboração de uma unidade didática digital, cujos planos de aula foram disponibilizados em um site para compartilhar o material. A finalidade da Unidade Didática é apresentar uma proposta para atender às habilidades de Lutas no Mundo no Ensino Fundamental, como alternativa para professores e desenvolveu as seguintes temáticas: diferenças entre brigas de lutas; classificação das lutas com base nas distâncias de combate; aula de boxe; inclusão nas lutas; festival de lutas. Conclui-se que a proposta pode oferecer possibilidades para ampliação do ensino das Lutas no Mundo, segundo a BNCC, tanto para os professores de Educação Física escolar, quanto outros interessados na temática.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação Física Escolar; Lutas, Lutas no Mundo.

ABSTRACT

The Base Nacional Comum Curricular (BNCC) has been an important and mandatory guiding document for Brazilian education since its approval in 2017. For elementary education, it defines the skills students must develop through specific themes for each subject, ensuring essential learning for all students. Physical Education is one of its curricular components and includes six themes, among which martial arts and combat sports are part but remain underexplored in schools. The lack of emphasis on martial arts in schools and in Physical Education teacher training is a recognized challenge. This study aimed to address these challenges by developing a didactic unit titled Fight Around the World, aligned with the BNCC, for the 4th cycle of elementary education Physical Education classes. The research employed a qualitative and descriptive approach, divided into two stages: an analysis of the BNCC content related to martial arts to guide the creation of the material and the development of a digital didactic unit. Lesson plans were made available on a website for resource sharing. The purpose of the didactic unit is to propose a teaching resource to meet the BNCC's requirements for Fight Around the World in elementary education. The unit addresses topics such as the differences between bicker and Fight, classification of combat sports based on combat distance, a boxing lesson, inclusion in Fight, and a Fight festival. The study concludes that the proposed material offers opportunities to expand the teaching of Fight Around the World, according to the BNCC, benefiting school Physical Education teachers and others interested in this subject.

Keywords: Base Nacional Comum Curricular; School Physical Education; fight; fight around the World.

Title in English: Fights, TIC in School Physical Education, and the BNCC: Alternatives for Teaching in the Fourth Cycle of Elementary Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Lutas na Educação Física Escolar.....	10
2.2 BNCC e as lutas na Educação Física escolar.....	16
2.3 As Lutas do Mundo.....	18
2.4 TIC na Educação Física Escolar.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Análise da unidade temática lutas na BNCC.....	25
4.2 Unidade didática de Lutas do Mundo.....	29
4.2.1 Plano de aula 1.....	29
4.2.2 Plano de aula 2.....	33
4.2.3 Plano de aula 3.....	42
4.2.4 Plano de aula 4.....	49
4.2.5 Plano de aula 5.....	53
4.2.6 Plano de aula 6.....	54
4.3 Análise da Unidade Didática.....	58
4.4 Site educacional de Lutas do Mundo.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo promulgado em abril de 2018 da área de educação escolar brasileira que busca organizar de modo orgânico e progressivo as aprendizagens essenciais ao longo das etapas da educação básica. Além disso, intitula competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos de acordo com as etapas e modalidades que estão situados (Brasil, 2018).

Tem como sentido a formação integral do indivíduo para uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática servindo como referencial para a concepção dos currículos das redes e dos sistemas escolares, como propostas pedagógicas das instituições escolares do Distrito Federal, dos estados e municípios brasileiros. Assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento segundo o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018).

Busca auxiliar o educador fornecendo direcionamento para o planejamento do processo de ensino aprendizagem, fragmentando o ensino em etapas, áreas, competências curriculares, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para cada fase do percurso escolar básico (Brasil, 2018).

A Educação Física escolar é o componente curricular responsável pelas práticas corporais, têm em seus fundamentos as manifestações das práticas e suas possibilidades expressivas nos mais diversos contextos socioculturais e significados. Tematizando e expondo-as aos educandos por meio de alguns elementos da cultura corporal em forma de unidades temáticas - Luta, Ginástica, Danças, Esporte, Práticas corporais de aventura, Jogos e brincadeiras - servindo como uma porta para o universo do patrimônio cultural da humanidade (Brasil, 2018). Buscando por meio destes, desenvolver hábitos saudáveis relacionados à prática de atividade física, melhora da qualidade de vida, lazer e higiene pessoal, paralelamente aprender conceitos que possam construir valores de cidadania, autonomia, participação e cooperação social (Brasil, 2018).

O componente curricular da Educação Física engloba variado conteúdo a ser trabalhado quando tratamos da cultura corporal, resultando desafios para o professor no desenvolvimento e aplicação dos planos de ensino. Henrique (2017) aponta alguns desafios na área como: a falta tradicional de sistematização dos

conteúdos, a dúvida sobre o que ensinar e como ensinar, em resposta temos a BNCC buscando suprir tal problemática organizando os conteúdos em unidades temáticas.

A unidade temática Lutas é centrada nas variadas disputas corporais, por meio das quais o praticante emprega táticas, estratégias e técnicas, combinadas com distintas ações de defesa e ataque destinadas a atingir, desequilibrar, imobilizar ou excluir o oponente de determinados espaços. As lutas são apresentadas em diferentes contextos: o comunitário pode abranger lutas brasileiras como a capoeira e a lutas marajoara, como também as lutas em diversos países pelo mundo como boxe e jiu-jitsu (Brasil, 2018).

A Unidade temática Lutas também sofre com o presente contexto educacional, So e Betti (2017) apontam que há pequena presença desta na escola, geralmente ministrada por terceiros, desligada do componente curricular educação física e apresentadas em atividades dadas por grupos de treinamento esportivo ou extracurricular. As lutas sempre acompanharam a humanidade desde suas épocas mais remotas, seja ligada a técnicas de defesa e ataques, com vínculo militar ou como meios de reflexão da vida para diversos povos. O autor também salienta que a desconsideração da mesma na escola é prejudicial no transcorrer da formação dos educandos.

So e Betti (2017) expõe algumas justificativas apresentadas por professores em pesquisa sobre a limitação das práticas de lutas na escola: a falta de contato dos educadores com a temática lutas durante sua formação acadêmica e em sua vida cotidiana; falta de recurso teórico; falta de material, argumentam que a violência é intrínseca a prática de lutas e que sua presença nas aulas estimula a agressividade entre os educandos.

Os pesquisadores assinalam ainda, que não há necessidade saber lutar para ensinar lutas nas escolas, pois o objetivo não é a constituição de atletas/competidores, mas formar conceitos, valores e atitudes. Também discorre sobre como educadores e educandos questionam o porquê de incluir lutas como conteúdo escolar em um mundo tão violento. Neste sentido há metodologias que proporcionam a transição das “brigas” aos “jogos de lutas”, nos quais haverá ambiente, regras e situações seguras para a liberação e transformação da agressividade. Os jogos de lutas permitem simulação da violência, contendo o nível

de violência do educando e não gerando agravos físicos ao adversário, assim o insucesso não é maléfico a ponto de ocorrer danos físicos a este.

Diante de tal quadro os docentes buscam possibilidades para completar o desfalque gerado em sua formação cultural, inicial e continuada, viabilizando o trabalho com o conteúdo dentro da escola. Henrique (2017) expõe que o material didático para as aulas serve como orientação para educadores que não desfrutam de conteúdos para auxílio nas aulas.

Em definição de material didático pedagógico, Bandeira (2009) dispõe de definições amplas como: jogos educativos e brinquedos, material impresso para ensino a distância, servindo de suporte para a área da educação

Darido et al. (2010) apontam que os livros didáticos são ferramentas que conduzem o educador a critérios e referências para a tomada de decisão durante as aulas, seja na avaliação, planejamento e manifestação direta no processo de ensino-aprendizagem.

A nossa sociedade está conectada ao uso de tecnologias de modo progressivo, necessitando novas estratégias para trabalhar o meio pedagógico, buscando suprir tal necessidade o uso de TIC tem sido frequente, podendo auxiliar as aulas de educação física com alicerce na BNCC. Usar variados e combinados meios de TIC no processo educacional expande a oferta de material didático, fornecendo artifícios para um educador comprometido e aproximando-se de maneiras distintas de cada público-alvo segundo Bandeira (2009)

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é elaborar uma unidade didática que colabore com o ensino das Lutas, a partir da BNCC para o 4º ciclo do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lutas na Educação Física Escolar

As lutas estão presentes na Educação Física Escolar de modo oficial nos documentos norteadores desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN/Brasil, 1998) no bloco de conteúdo dos Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas e de forma mais recente na Base Nacional Comum Curricular Brasil (Brasil, 2018).

Também existe na cultura humana há milênios e pode conter diversos significados de acordo com o contexto, partindo desde as lutas por sobrevivência e às esportivas como os casos do Judô e Boxe (Rufino; Darido, 2015). Podemos citar como exemplo, brincadeiras de lutas com o braço-de-ferro, cabo-de-guerra e até as práticas mais complexas de caratê, judô e capoeira (PCN/Brasil, 1998).

A partir de tal reflexão buscaremos trabalhar e elucidar as Lutas Corporais presentes na Cultura Corporal de Movimento, as quais apresentam como característica o enfrentamento direto entre duas pessoas com regras pré-definidas, onde o objetivo é personificar o alvo no corpo do adversário, de modo que as ações sejam praticadas simultaneamente de forma imprevisível (Rufino; Darido, 2015). As lutas são definidas pelos PCN como disputas onde os oponentes buscam subjugar o adversário por meio de ações de ataque e defesa, empregando estratégias e técnicas de contusão, imobilização, desequilíbrio ou excluindo-o de uma área pré-determinada (PCN/Brasil, 1998).

O mesmo documento apresenta a perspectiva de Educação Física entendida como a área de conhecimento que aborda a Cultura corporal de movimento, a qual abrange os temas: Lutas, Danças, Ginástica, Jogos, Esporte, Capoeira, entre outras mais.

Segundo Barros e Gabriel (2011), há algumas limitações e dificuldades para o ensino de lutas na Educação Física escolar, grande parte dos professores relatam falta de espaço físico, de materiais, de roupas adequadas e a questão da associação com a violência. Os autores apontam como o maior empecilho a insegurança dos professores na inserção de tal temática, pois estes acreditam que há a necessidade de serem praticantes de alguma modalidade de luta.

Em seu livro Rufino e Darido (2015) exemplificam a proposta de currículo do estado do Maranhão de 2009, a qual afirma que é impossível esperar que o professor domine todos os temas da Cultura Corporal de movimento, deste modo reforça que o professor não necessariamente trabalhará apenas os conteúdos que tem total domínio.

A mesma proposta aponta que a ausência de disciplinas que abordem lutas nos cursos superiores de Educação Física é um limite das instituições de ensino, há professores que não as trabalham em classe, os quais relacionam as lutas a comportamentos violentos e sentem dificuldades com a execução dos movimentos particulares da temática, devido sua complexidade e particularidades.

Moura (2019) mostra que um dos principais problemas na não abordagem das lutas na escola é a formação inicial e continuada dos professores, que não os instrui para apresentação da mesma na sala de aula. Afirma que a formação inicial deve ser reestruturada e que deve haver uma preocupação maior por parte dos gestores para promover a formação necessária.

Mesmo quando abordada dentro do ambiente escolar, as lutas ainda estão em minoria quando comparadas às outras modalidades dominantes.

A prática pedagógica escolar é historicamente influenciada pelas modalidades esportivistas, as quais vêm algumas modalidades como os únicos conteúdos que podem fazer parte do andamento do ensino da Educação Física escolar. Logo sofrendo forte enviesamento para o ensino do esporte, principalmente esportes coletivos, não abrindo espaço para o tratamento de outros elementos da cultura corporal do movimento, como ginástica, danças e lutas. Assim, se tornando um entrave para a inserção dos conteúdos de lutas, entre outros, de modo legítimo nas aulas de Educação Física escolar.

Chaves (2014) aponta que aparecem nas instituições escolares de modo terceirizado, elaboradas por iniciativas desligadas da educação física escolar, por meio de oficinas e outras. O mesmo também indica a dificuldade de inserir as lutas como conteúdo e ultrapassar a visão reducionista que procura apenas as dimensões procedimentais, focados no aperfeiçoamento técnico corporal voltado para atletas em competições escolares.

Algumas pesquisas como de So (2020) buscam desvincular deste molde reducionista da Educação Física Escolar, este ao perceber que apenas 3% dos conteúdos “que os professores mais ensinam” são “lutas”, buscaram amenizar tal

quadro com base em outros trabalhos e currículos oficiais de educação física de alguns estados e municípios, sugerindo jogos de oposição, lutas e combate no trato didático-pedagógico.

Compreendendo o jogo como uma manifestação que se inclina a ludicidade, a entrega plena do participante a atividade, este é visto como um fragmento resumido de nossa cultura, sendo, uma das formas mais criativas e consideráveis do indivíduo agir no meio, expressando e socializando com os demais. Neste sentido, So (2020) também aponta que no jogo se forja um território, tipo de campo de jogo, uma demarcação cultural, a qual não tem sentido simbólico e abstrato. Território de jogo este que possui linguagem própria, ações e instrumentos, representações do pensar e agir, discursos e práticas, dentre outras construções. Deste modo é defendido que a escola é um lugar privilegiado o qual o jogo e o lúdico se faz presente de diferentes maneiras, desde o caráter livre ao caráter pedagógico.

Nesta mesma pesquisa, no momento anterior à aplicação dos jogos de lutas, durante as entrevistas os alunos apresentaram receio, buscando se resguardar de possíveis atos violentos provindos dos colegas durante as atividades, que poderiam causar danos físicos, constrangimento e discórdia.

Mesmo metade dos alunos utilizando este tipo de argumentação, todos participaram das brincadeiras de judô, tanto meninas quanto meninos.

Nos relatos dos alunos foi observada a capacidade que o lúdico tem em liberar expressões diversas, o que não era esperado, pois no imaginário destas crianças as lutas estavam associadas à violência e principalmente o medo de se machucar (So, 2020).

A imersão nos jogos proporciona momentos que muitas vezes sobrepõem as impressões iniciais, este mundo de fantasia do jogo causa efeitos que muitas vezes o indivíduo durante a prática não as associa às lutas. Sua linguagem própria tem o poder de absorver o jogador, causando uma alternância entre o cotidiano e a fantasia (So, 2020).

Costa (2020) estabelece como objetivo em seu trabalho compreender a contribuição dos jogos de lutas como estratégias didáticas, e sua influência no desenvolvimento de proposta introdutória do ensino de lutas na educação física escolar.

O estudo alega que as lutas devem ser trabalhadas como estratégias metodológicas que não visam apenas a técnicas pela técnica, mas sim, aspectos

corporais que possam trazer respeito de suas individualidades e o prazer durante a vivência, relação com mundo e seus saberes.

Santos (2012) também trabalha dentro destes conceitos e demonstra que os jogos de oposição estão presentes na humanidade desde a pré-história. Instrumento para as sobrevivências, as práticas corporais de combate foram aumentando com o passar do tempo, onde os indivíduos tinham a necessidade de buscar comida e proteger seus territórios cada vez mais.

Em sua obra é possível ver os seguintes conceitos:

[...] “os jogos de oposição caracterizam-se como uma atividade lúdica que envolve o confronto entre duplas ou grupo, na qual cada participante tenha intenção de vencer (sem valorizar o contexto de competição para não excluir os “perdedores”) impondo-se ao outro pela tática, pelo físico, sempre respeitando regras e convenções relativas à sua segurança e à de seu oponente, sem jamais deixar de lado o componente lúdico e prazeroso, uma vez que os opositores são livres para criar e ter o jogo como objetivo principal. Os jogos de oposição objetivam como qualquer atividade de cunho educacional, formar indivíduos para o convívio social por meio de conteúdos que passam por valores culturais, históricos, sociais e de gênero, e que podem ser ensinados pelo movimento humano” (Santos, 2012, p. 41).

No mesmo texto aponta que a experiência ao “brincar” de jogos de oposição, mediante a orientação adequada, a criança terá estímulos para trabalhar de forma autêntica e natural, seus aspectos motores, sócio afetivo e cognitivos, desenvolvimento que colabora no aumento de seus parâmetros cognitivos e motores.

O conceito de jogos de oposição na escola francesa pode ser entendido como: capacidade de agir sobre o outro, aceitando a possibilidade de perder ou ganhar, sob possibilidades iguais para cada oponente, cumprindo convenções de segurança e regras.

Ainda, considerando os desafios da educação o qual estamos inseridos, podemos utilizá-los como conteúdo da educação integral do cidadão, por intermédio do desenvolvimento cognitivo, autoconhecimento e motor, criando acervo psicológico e social (Santos, 2012).

Santos (2012) aponta que também pode agir na afetividade e no relacionamento: Arriscar-se agir sobre o outro, a situações de confronto, aceitar ser tocado e tocar; assumir papéis diferente: atar e ser atacado, pôr-se como agente mediador, interagindo com história, matemática, anatomia, diferentes sexualidades, gêneros, obtendo valores fundamentais para uma harmoniosa convivência humana. Conteúdo este que pode ampliar a autoconhecimento comportamental, respeitando os adversários, as regras e ainda sim, não se ausentando de expressar suas emoções, coragens, medos, certezas e dúvidas.

Assumindo atender objetivos de ordem cognitiva como: elaborar estratégias adaptativas, utilizar conhecimentos de regras para favorecer seus resultados, estratégias buscando eficiência em condições de pressão temporal.

Associação de conhecimentos metodológicos: agir com uma estratégia de ação coletiva e individual, agir de modo cooperativo, adaptar regras da ação, organizar as próprias ações, avaliar, analisar e antecipar as ações do outro.

Também podem ser introduzidos objetivos de ordem física como: agir sobre o demais; velocidade de percepção, decisão e organização, manter se equilibrando jogando contra o equilíbrio do adversário, resistência, desequilibrar, velocidade de ação, resistência a força.

Desenvolver habilidades motoras como: desequilibrar, esquivar, aprender a mobilizar, opor, levantar, cair, libertar-se, dominar seu apoios e noções espaciais, obter velocidade de execução, apropriar-se de um espaço ou objeto, coordenar suas pegadas (Santos, 2012).

Em outros momentos também é possível observar pesquisas as quais utilizam de variados argumentos favoráveis a utilização das lutas como conteúdo pedagógico válido.

Alencar (2015) em seu trabalho busca aplicar e avaliar a uma proposta pedagógica no trato das lutas na educação física escolar, baseando-se na cultura corporal do movimento e nas dimensões do conteúdo (atitudinal, conceitual e procedimental). Tal trato pedagógico teve foco em trabalhar o conteúdo de lutas em suas variadas dimensões, rituais, história e regras no âmbito conceitual. A viver a prática e imergir na dimensão procedimental, no campo da reflexão, com relação ao respeito às regras, a cordialidade e a lealdade entre os colegas submergindo na dimensão atitudinal).

Parte das abordagens pedagógicas apresentam as lutas/artes como conteúdo pertencente às aulas de educação física escolar, podendo ser abordada de forma lúdica por meio de brincadeiras e vivências que podem dar a oportunidade de usufruir de diferentes expressões corporais deste conteúdo, composto por movimentos sistêmicos dado por técnicas e habilidades motoras. A assimilação de sua história, relação com movimento sociopolítico, cultural e econômico, de épocas distintas da humanidade, suas classificações, definições e relação com temas transversais (gênero, sexualidade e violência) (Alencar, 2015).

Alencar (2015) em sua pesquisa afirma que a partir de adequado planejamento pedagógico fundados na cultura corporal do movimento, é possível vencer contratempos provenientes do trato pedagógico da temática lutas/artes marciais na escola.

Deste modo alguns trabalhos acadêmicos demonstram que é possível trabalhar tais conteúdos e quebrar alguns paradigmas que circundam esta prática, a falta de espaço, material e vestimenta são apontados como um dos maiores vilões quando o assunto é aplicação dos conteúdos de lutas no ambiente escolar, no entanto, Alencar (2015) em seu trabalho faz questão de aplicar os planos de aula utilizando locais não especializados para a prática, materiais de fácil acesso como: auditório, sala de aula, quadra, mesa do professor, datashow, guache, fita crepe, bambolê, giz, colchonetes, imagens retiradas da internet, revistas e jornal, barbantes e cones.

Outras buscas nos mostram que parte da população vê a violência como algo intrínseco às práticas de luta, de modo que inviabiliza o seu trato na escola, contudo tal argumento pode ser discutido, levando em conta que o comportamento violento é uma característica presente na sociedade como um todo, independentemente dos contos apresentados na escola. A condução, a fundamentação teórico-metodológica e o trato didático-pedagógico do tema são fundamentais.

Alencar (2015) afirma que em qualquer tema ao ser abordado corre o risco de gerar situações hostis e conflitos se não houver fundamentação e trato pedagógico adequado. Um bom exemplo é o futebol, esporte de grande violência e perigoso, o qual é manifestado nas falas, gestos com tons e simbologias agressivas, jogadas grosseiras e maldosas.

2.2 BNCC e as lutas na Educação Física escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para todo o Brasil o alicerce da educação básica. Foi elaborada por diferentes especialistas de inúmeras áreas do conhecimento buscando como objetivo a educação de qualidade através da organização de objetos do conhecimento e habilidades que norteiam os currículos nacionais, para as crianças e jovens em etapa básica de aprendizado (Brasil, 2018)

A Educação básica é organizada e dividida em três etapas de escolarização: Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Onde, o ensino fundamental é a segunda etapa deste processo dividido em 4 ciclos: Ciclo 1 – 1º ano e 2º ano; Ciclo 2 – 3º ano, 4º ano e 5º ano; Ciclo 3 – 6º ano e 7º ano e Ciclo 4 – 8º ano e 9º ano.

São distribuídas no decorrer de nove anos quatro áreas do conhecimento: ciências humanas, matemática, linguagens e ciências da natureza. Contendo competências curriculares, as quais são distintas para cada área do conhecimento (Brasil, 2018).

A área do conhecimento de Linguagens tem como parte de seu corpo os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e nos anos finais do ensino fundamental Língua Inglesa. Com finalidade a participação de experiências nas mais diversas linguagens, possibilitando acrescer a capacidade expressiva corporal, linguística e artística (Brasil, 2018). O documento traz como base a crença que a atividade humana acontece nas práticas sociais, intermediada por distintas linguagens, sendo estas: visual, verbal (oral ou visual-motora, exemplo: libras e escrita), sonora e contemporaneamente digital. Por estes meios as pessoas constituem-se seres sociais, interagindo não apenas consigo mesmo, mas com os outros indivíduos. Interação esta rica de conhecimentos, valores culturais, atitudes, morais e éticas (Brasil, 2018).

A Educação Física é o componente curricular responsável pelas manifestações das práticas corporais, em suas mais diversas formas de codificação dos significados sociais, manifestações expressivas dos indivíduos e grupos sociais produzidas no decorrer da história. Deste modo, segundo o documento, o movimento humano está inserido no campo da cultura, não limitado a uma época, indivíduo ou movimento de corpo todo ou segmento corporal (Brasil, 2018). A BNCC

destaca que as práticas corporais são textos culturais sujeitos a leitura, então, cada prática corporal propicia ao indivíduo acesso direto a uma extensão de experiências e conhecimentos singulares, cujo sujeito não teria acesso de outra forma. A experiência prática gera conhecimentos particulares insubstituíveis, porém para que sua experiência seja significativa é necessário desnaturalizar, evidenciar e problematizar a diversidade de significados e sentidos que os grupos sociais concedem às diferentes expressões da cultura corporal do movimento (Brasil, 2018).

A Educação Física é organizada em seis unidades temáticas e dispõe de objetos de conhecimento relacionados às suas habilidades específicas, referentes à etapa do ensino fundamental (Brasil, 2018).

O presente trabalho abordará exclusivamente a unidade temática Lutas, a qual segundo a BNCC:

“A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.)” (Brasil, 2018, P. 218)

Nesta unidade temática os objetos de conhecimento equivalente a cada ciclo são: Ciclo 2 - Lutas do contexto comunitário e regional/Lutas de matriz indígena e africana; Ciclo 3 - Lutas do Brasil; Ciclo 4 - Lutas do mundo (Brasil, 2018).

As lutas são consideradas pela BNCC como elementos da cultura corporal de movimento, entendendo o conteúdo como aprendizagem fundamental de Educação Básica, ofertando para o Ciclo 4, três habilidades a serem desenvolvidas no decorrer das aulas deste objeto de conhecimento da Educação Física (Brasil, 2018).

Habilidades fornecidas:

(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

2.3 As Lutas do Mundo

As lutas nasceram a muitos séculos, provindas de necessidades de autodefesa, com o tempo foi notada a necessidade de treinamento físico específico para lutas, com intuito de melhorar os resultados dos combates, sendo treinadas nos tempos de paz entre os povos. Ao longo do tempo tomaram outras proporções e modificaram-se de acordo com o contexto social que estão inseridas, porém, poucos aspectos tradicionais persistem, especialmente nas origens do oriente. Uma alteração importante foi a esportivização das modalidades, impulsionada principalmente pelas mídias, deste modo, as impressões sobre as lutas são parciais e às vezes momentâneas, tendo a necessidade de revisão de acordo com o avançar científico e cultural das sociedades (Fett, 2009).

Quando o assunto é lutas, modalidades esportivas de combate e artes marciais há uma dúvida constante que perpassa frequentemente os interessados na temática, praticantes e pesquisadores.

Pois, será cada uma destas destinada a um contexto? São diferentes terminologias ou sinônimos para a mesma manifestação corporal? Alguns grupos acreditam que os três termos remetem à definição da mesma manifestação corporal, enquanto outros distinguem a prática de cada um e a intencionalidade da prática (Rufino; Dartido, 2011).

Deste modo, os presentes autores apresentam um alicerce que norteia estas terminologias:

“Permeado por estes consensos e dissensos, há um eixo norteador para estas terminologias: independente da nomenclatura utilizada, lutas/ artes marciais/ modalidades esportivas de combate, são práticas pertencentes à esfera da cultura corporal, ou seja, possuem uma história de relação com a

cultura e a história da humanidade, sendo uma das mais elementares manifestações desta cultura” (Rufino e Darido, 2011).

O termo “Lutas” tem dimensão polissêmica devido ao grande número de representações de forma dinâmica que é dada ao conceito, tendo investimento de significados e representações diversas. Podemos ter como exemplo a luta de classes, pelos direitos das mulheres, dos trabalhadores, entre outros. No sentido amplo da palavra temos o termo embate corporais/físico, o qual os objetivos de subjugações entre os oponentes são por meio de confrontos interpessoais, por conteúdos humanos ambivalentes e contraditórios. (Correia, 2010).

O termo “Artes marciais” faz alusão a uma noção denominada de “metáfora da guerra” termo dado a um grupo de práticas corporais derivadas de técnicas de guerra, como denota o nome Marcial (Marte, deus Romano da guerra, Ares para os gregos).

A palavra “artes” neste contexto nos direciona uma expressividade, imaginária, lúdica e criativa, como componentes a serem inseridos no processo de produção de específicas manifestações antropológicas relacionadas ao âmbito das Artes Marciais. Deste modo inúmeras técnicas e sistemas de combate situados em diferentes contextos sociais, essas produções culturais passam genuínos processo de ressignificações, o qual dimensões estéticas e éticas ganham expressiva proeminente. O termo “Marcial” é relacionado ao campo da mitologia, fazendo alusão aos âmbitos dos embates das relações humanas, deste modo, temos a inclusão de elementos que vão além das demandas pragmáticas e utilitárias dos contornos militares e confrontos bélicos (Correia, 2010).

A nomeação Modalidade Esportiva de Combate consiste uma conformação das práticas de lutas, dos sistemas de combate e das artes marciais arranjados em manifestações culturais modernas, as quais são dirigidos a partir das decodificações propostas por instituições esportivas responsáveis. Conceitos e aspectos como mensuração, competição, aplicação de conceitos científicos, regras e normas codificadas, comparação de resultados, espetacularização e maximização do rendimento corporal são exemplos dessa modificação moderna de práticas milenar de “combate” (Rufino; Darido, 2011).

É observado que em algumas propostas curriculares e obras clássicas apresentam por diversos momentos de modo particular, a terminologia lutas, como

parte da temática da cultura corporal, recebendo definições diferentes pelos autores. É importante evidenciar a importância de expandir a compreensão dos aspectos culturais e históricos, tanto quanto analisar a o valor destas para o contexto na educação escolar, visto que integra o universo da cultura corporal, a qual deve ser transmitida aos alunos (Rufino; Darido, 2011).

Em base a argumentos e informações apresentadas na literatura, compreende-se que a produção literária sobre “Lutas” seja sempre submetida a expansão, seja conceitualmente ou as formas da própria prática corporal em si, sua grande plasticidade e longa presença na cultura humana, merecendo reconhecimento e sendo trabalhada como própria da cultura corporal do movimento.

2.4 TIC na Educação Física Escolar

Na atualidade, encontram-se mecanismos capazes de ampliar substancialmente a comunicação e o acesso à informação, em especial as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estas atuam positivamente e significativamente por intermédio de dispositivos eletrônicos, smartphones e tablets, no trabalho pedagógico dos docentes e na formação dos discentes (Cavalcante, 2023).

Com presença cada vez mais marcante das TIC na vida cotidiana, nos períodos de lazer e trabalho, eventualmente dentro da educação vem se expressando presente, atraído com olhares dos professores como alternativa pedagógica (Sartori, 2017).

Diniz e Darido (2014) apontam que há grande variedade de possibilidades que as TIC podem oferecer como alicerce ao professor frente a seu conteúdo, sendo de alta relevância, visto que o acesso a este meio a obtenção de informações e publicações é rápida e eficiente.

Podemos destacar que as novas tecnologias têm o poder de fazer ainda mais que apenas dar alicerce para formação continuada do professor, apresentando grande possibilidade de crescimento na formação profissional, ofertando rica gama de conhecimentos, opções e informação, até então podendo ofertar rede de

assuntos vasta, variando de acordo com os interesses do profissional (Diniz e Darido, 2014).

Henrique (2017) aponta que as TIC podem ter como objetivo a utilização como recurso pedagógico e possibilidade metodológica no ambiente escolar, favorecendo e auxiliando o professor, acompanhando as novas linguagens da educação e aproveitando as possibilidades que estes recursos tecnológicos podem oferecer

Estas também atuam fora do ambiente escolar da Educação Física, servindo como ferramentas ou recurso metodológico, apropriados em trabalhos acadêmicos para o ensino de práticas corporais de movimento.

Visto que as TIC podem amparar intensamente a possibilidade de comunicação, seja como facilitador de contato com os outros profissionais para trocas educacionais, informações e ferramentas pedagógicas que podem surgir neste meio, tornando-se um facilitador diante de grande evolução tecnológica, não implicando a distância (Henrique, 2017).

Segundo Lima (2021) a inserção das tecnologias na educação tem como princípio a maximização do processo de aprendizagem, podendo ofertar com a utilização de TIC, maior motivação para as aprendizagens e os estudos, bem como a interação de conhecimentos e ideias. Contudo ao pensar na presença das TIC nos espaços escolares, é perceptível a carência de estudos relacionados com as práticas pedagógicas, principalmente na Educação Física.

Tahara (2016) dispõe que devido a convergência midiática e versatilidade das TIC, esta exerce grande fascínio sobre os educandos, em virtude da participação em redes sociais, enciclopédias virtuais, pesquisa em sítios da internet e jogos educativos, cujos também presentes em suas práticas sociais do cotidiano.

Há uma variedade de exemplos de trabalhos que fazem relação entre as TIC e a Educação física: Paulo (2021) - dança na educação física, videogames e site educacional. Nardon (2020 - Jogos e brincadeira mediados por TIC. Lucca (2019) - handebol, Redes sociais, smartphones, tablets e plataformas de internet e redes sociais. Henrique (2017) - Site educacional e ginástica.

A presente monografia apropria-se do meio tecnológico como instrumento de divulgação da unidade didática desenvolvida durante o trabalho. Material este, divulgado por meio de site educacional gratuito (Wix).

O site educacional foi escolhido como melhor opção como plataforma de divulgação do material devido alguns aspectos como: a oportunidade de o site

armazenar e divulgar informação abrangente e acessível. Assim, a unidade didática tem maior possibilidade de auxiliar os professores de Educação Física Escolar em seu cotidiano.

Segundo Carvalho (2006) o site educacional deve ter estruturas básicas de sites convencionais como: simples, sucinto e interativo, fácil acesso no uso da pesquisa e oferecer ferramentas de comunicação, porém, é necessário o site educativo integrar inúmeras atividades para provocar o usuário a querer consultar, aprender e explorar as informações disponíveis neste.

3 METODOLOGIA

Ludke e André (1986) em trabalho dedicado às investigações de natureza qualitativa, destacam a imagem do pesquisador como um instrumento e o ambiente como uma fonte de dados, evidenciando a importância de o pesquisador conservar uma proximidade íntima com a fonte de dados para um contato mais intenso com o objeto de investigação.

Conforme Godoy (1995) e Neves (1996), a pesquisa qualitativa se configura por utilizar um ambiente natural como fonte direta de dados, tendo o pesquisador como instrumento primordial e empregando um prisma indutivo no ensaio dos dados. Além disso, essa abordagem é descritiva e enfatiza-se no sentido que as pessoas conferem às coisas e à vida em geral. Ambos destacam a característica descritiva da pesquisa qualitativa.

Godoy (1995) inclui que o andamento de uma pesquisa qualitativa envolve a obtenção dos dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com o ambiente ou caso estudado, sendo esse contato essencial para o bom andamento do estudo. Neves (1996) destaca a importância fundamental do trabalho descritivo nesse tipo de estudo, pois é por meio da análise desse processo de descrição que os dados são adquiridos.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este trabalho se dedicou à produção de uma unidade didática fundamentada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a unidade temática Lutas, dividindo-se em duas etapas distintas. Na primeira etapa, realizou-se a análise das Lutas conforme descritas no documento da BNCC. Esse conteúdo está inserido na área de linguagens, na unidade temática Lutas, ciclo 4 (Lutas do mundo) do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), do componente curricular Educação Física. O objetivo desta etapa foi compreender o que é proposto para essa prática corporal nesse período escolar, visando fundamentar a elaboração da unidade didática.

A segunda etapa consistiu na elaboração de um material didático digital, diante das informações levantadas na etapa anterior e em consonância com as diretrizes da BNCC. A finalidade foi oferecer uma proposta para o ensino desse objeto de conhecimento, com base nos resultados da pesquisa. Este material foi desenvolvido para ser disponibilizado online.

A presente etapa de desenvolvimento foi subdividida em duas partes: a elaboração de seis planos de aula para Lutas no Mundo como material didático, e a estruturação de um site na plataforma Wix, que hospeda os planos de aula de forma online e divulga o produto, por meio do link: <https://lutasefescolar.wixsite.com/lutas-na-escola>

O material elaborado, além de estar alinhado com as indicações da BNCC, também se fundamenta em revisões de artigos e trabalhos acadêmicos sobre Lutas, bem como na experiência e vivência do autor com o conteúdo.

A plataforma Wix utilizada no trabalho foi desenvolvida em 2006, é uma ferramenta online que possibilita a construção de sites de alta qualidade de forma gratuita. Por meio dela, é possível criar sites com diversos objetivos, como promover um negócio, apresentar um trabalho, montar uma loja virtual ou criar um blog (WIX, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise da unidade temática lutas na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para todo o Brasil o alicerce da educação básica, com intuito de orientar o professor nos seus afazeres do dia a dia e planejamentos. Este momento da educação básica nacional é dividido em etapas, ciclos, áreas, unidade didática, objetos de conhecimento e componentes curriculares, segmentando e dirigindo o que deve ser apresentado aos alunos e quais os períodos necessários.

Buscando alcançar o objetivo proposto, este trabalho dedicou-se a produzir uma unidade didática contendo 6 planos de aula, fundamentado nas diretrizes do documento BNCC a respeito da unidade temática de lutas, no ciclo 4 do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), na área de linguagens, componente curricular Educação Física, no objeto de conhecimentos Lutas do Mundo.

O formato da BNCC possibilita que o educador possa sistematizar e implementar os conteúdos essenciais de aprendizagem aos alunos de modo acessível e simples, fortalecendo o processo de planejamento e execução das atividades cotidianas. Nesta unidade temática os objetos de conhecimento equivalente a cada ciclo são: Ciclo 2 - Lutas do contexto comunitário e regional/Lutas de matriz indígena e africana; Ciclo 3 - Lutas do Brasil; Ciclo 4 - Lutas do mundo (Brasil, 2018)

Neste trabalho são apresentados 6 planos de aula desenvolvidos a partir do objeto de conhecimento Lutas do Mundo do 8º e 9º anos do ensino fundamental, os quais o professor tem a liberdade de trabalhá-los da forma mais conveniente possível em seu planejamento.

Os planos de aula tem a possibilidade de ser divididos em uma ou mais aulas, podendo servir como planos introdutórios para algumas modalidades, buscando outros planos que trabalhem as lutas com conceitos e atividades mais específicas de cada modalidade.

Com base na análise do referencial teórico desta pesquisa foi possível compreender que as lutas estão presentes na humanidade a milênios, podendo

conter diversos significados de acordo com o contexto, partindo desde as lutas por sobrevivência, esportes de combate, brincadeiras de lutas: braço-de-ferro, cabo-de-guerra e até as práticas mais complexas de caratê, judô e capoeira.

Diante do presente quadro é observada a importância de uma análise cuidadosa sobre o trato das lutas, seu processo de ensino e aprendizagem no currículo norteador BNCC. Buscando contribuir para o desenvolvimento deste componente curricular, a Educação Física.

A introdução das lutas nos currículos escolares veio tomando proporção e ganhando interesse de pesquisadores e publicações nacionais e internacionais ainda no início dos anos 2000, fenômeno relativamente recente nos países ocidentais quando comparados aos orientais e sua relação com as artes marciais (Rufino, 2022).

No Brasil o assunto tornou-se mais latente na última metade dos anos 2000 com pesquisadores preocupados em inserir lutas como conteúdo da Educação Física e amadurecimento da formação para professores deste componente curricular no presente tema.

Contudo a presença das lutas no currículo brasileiro, inclusive a BNCC, é efeito de uma jornada que se estende desde o início dos anos 1990, tendo como exemplo o PCN de 1998, o qual já trazia a semente da tematização de tal conteúdo lutas no componente curricular Educação Física.

Em quadro mais recente a BNCC em sua construção, desenvolvimento e implementação foi envolta por dificuldades, permeada por disputas e debate entre diferentes grupos, nos quais alguns eram contra e outros a favor de sua implementação, variadas trocas de gestões governamentais e obstáculos postos pela crise de saúde pública instalada pela pandemia de covid-19, e foi diante deste quadro que a base foi construída.

É importante também observar que a efetivação de políticas públicas educacionais requer uma gama de dispositivos e estruturas, capazes de alicerçar os processos, tendo em vista as ocasionalidades contextuais e a busca por equidade social, principalmente em países de grande extensão territorial e desigualdade social acentuada, como no contexto brasileiro (Rufino, 2022).

Mesmo com tal quadro instalado no contexto brasileiro, hoje podemos compreender que as lutas são umas das unidades temáticas que fazem parte do rol

de práticas corporais do documento oficial da BNCC, juntamente com brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, práticas corporais de aventura.

Contudo, quando observada a definição das Lutas na BNCC é notada uma limitação significativa, uma lacuna, que é a ausência de como desenvolvê-la pedagogicamente em alguns momentos. Apresentando quase uma invisibilidade quando comparada a outras unidades temáticas, as lutas contêm apenas um parágrafo para sua definição no documento inteiro, enquanto unidades temáticas como os Esportes supracitado apresentam cerca de 10 parágrafos e ginástica em quatro parágrafos para sua definição.

A unidade temática lutas é apresentada pelo documento como:

“A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (Brasil, 2018).”

Definição esta que apresenta as lutas conceitualmente a partir de táticas, técnicas e estratégias presente em diversas modalidades, inclusive explana algumas dessas modalidades em diversos contextos, como Judô, aikido, jiu-jitsu. Apresentando-as no contexto, comunitário, regional e no mundo como base para apresentação das lutas em cada nível de ensino.

Tais definições se apresentam muito gerais e amplas, é importante considerar que o que são as "lutas do contexto comunitário" em uma área específica pode ser interpretado como "lutas do mundo" em outro lugar. Podemos utilizar como exemplo... em uma comunidade com uma grande população de imigrantes, uma escola pode ter adotado ou boxe, ou Krav Maga, ou judô, ou Karatê como prática local, enquanto em outra escola, em outro bairro ou em um estado diferente do país, estes podem ser ensinados como parte das lutas internacionais. Dificultando a compreensão dos professores, assim podendo gerar confusão, na qual o professor

pode não saber como diferenciar lutas do contexto comunitários e regionais, pois as definições no documento são muito abrangentes.

Também é perceptível que durante o trato pedagógico não é especificado qual modalidade abordar, há uma imensidão de modalidades e aparentemente qualquer modalidade pode se enquadrar nas definições de comunitário, regional e no mundo. É dado ao professor a informação que ele deve ensinar “Lutas do Brasil” em um ano e em outro “Lutas do Mundo”, porém nada mais é especificado minimamente.

Um professor que não teve qualquer contato com lutas pode sentir muita dificuldade em estabelecer o que será trabalhado no ano letivo, principalmente na transição de um ano para o outro, algo parecido pode ser afirmado para outro profissional que tem contato direto com alguma luta, o qual é provável que trabalhe sempre as mesmas modalidades, esta que já faz parte de seu cotidiano e tem maior afinidade, deste modo os dois profissionais teriam grande chance de não cumprir com os objetivos propostos pelo documento.

Além do mais, há algo que parece ter recebido pouca atenção no documento da BNCC: as abordagens pedagógicas para o ensino das lutas, que não se restringem apenas às modalidades. Geralmente, as lutas do Brasil, do mundo ou do contexto comunitário são ensinadas através das modalidades específicas, como capoeira, jiu-jitsu ou huka huka. No entanto, o documento poderia ter sido mais preciso didaticamente se tivesse fornecido orientações que não se limitassem apenas ao ensino das modalidades, propondo, por exemplo, o ensino baseado na classificação das distâncias (curta, média, longa e mista).

O documento mediante sua importância para a educação nacional deveria apresentar maiores informações e delineamentos sobre como trabalhar com lutas, para dar maior suporte a professores e equipe gestora, auxiliando na estruturação de currículos por toda rede de ensino básico, privada ou pública, em currículos de formação de professores em instituições de ensino superior.

É crucial fornecer propostas concretas e viáveis para serem implementadas na escola, apresentar exemplos práticos que demonstram iniciativas interessantes e oferecer orientações sobre como selecionar ou desenvolver abordagens para o ensino das lutas na escola. Essas medidas são essenciais para garantir que essas práticas sejam de fato incorporadas de maneira eficaz (Rufino, 2022).

Definições conceituais são importantes para o conteúdo das lutas no componente curricular Educação Física, contudo, é necessário oferecer ferramentas para que haja uma verdadeira tematização das lutas, de modo que professores, tenham base para conseguir desenvolver o ensinar lutas na escola. Deste modo o currículo pode ser uma forma de afirmar alguns problemas pertencentes à temáticas lutas na escola, seja por parte dos professores que não tem material necessário para formulação das aulas, seja pelo mau trato do tema, o qual pode gerar conflitos em sala de aula.

É difícil para qualquer documento garantir o conteúdo exato que será ensinado em todas as escolas de um país, especialmente em um lugar tão vasto e diversificado quanto o Brasil. Rufino (2022) aponta que para assegurar essa integração, diversas medidas são essenciais. Isso inclui investir na formação de professores, que devem ser capacitados para entender e ensinar as lutas em contextos escolares autênticos. Além disso, é importante encorajar iniciativas dos próprios professores para desenvolver práticas inovadoras, que vão além daquelas com as quais estão familiarizados. Redes educacionais também desempenham um papel crucial ao apoiar e promover programas de desenvolvimento profissional contínuo, estimulando o crescimento profissional e fornecendo redes de apoio e comunidades de aprendizagem.

4.2 Unidade didática de Lutas do Mundo

4.2.1 Plano de aula 1

Lutas do mundo – Lutar não é brigar

Habilidades da BNCC: (EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

Quantidade e duração da aula: 1 aula de 45 minutos.

Material: Giz.

Objetivo: Refletir sobre as diferenças entre brigas e lutas, sobre o respeito ao adversário e as regras, incentivar a ação de curta e média distância com toque no oponente.

Parte inicial - Conceitos

Pergunte aos alunos quais as diferenças entre briga e luta, se já viram alguma vez uma luta e uma briga e quais são os ambientes que podem ocorrer. Procure elucidar sobre as brigas e lutas serem coisas distintas, as quais o senso comum gera confusão conceitual. Fale sobre os princípios de respeito mútuo entre lutadores, sobre o ambiente controlado nas lutas, o tempo previamente determinado, a condução por um responsável (Árbitro).

As lutas, diferente das brigas, contém delimitação e controle das regras, do nível de violência e segurança. Lutas são atividades geralmente competitivas com objetivo centralizado no corpo do adversário, com ações de natureza simultânea e imprevisível no qual acontece o enfrentamento físico direto resultando na marcação de pontos. Buscando sempre respeitar o oponente, as regras e os condutores da atividade.

As brigas, não contém delimitação de violência, tempo, qualquer tipo de regra ou condução por um responsável, os movimentos são feitos de modo grosseiro sem lapidação de técnicas e táticas, porém, às vezes semelhantes aos vistos nas lutas e filmes. Assim, como nas lutas, o objetivo da briga é o embate físico, onde o corpo do adversário é o alvo, porém, as brigas são carregadas de violência desmedida, com intuito de machucar e ferir o adversário. Geralmente induzida por falta de diálogo entre as partes.

Parte principal - Prática

Jogos de oposição - Conquistando territórios

Objetivo: Buscar relacionar as regras com a boa condução da luta e segurança, também a boa relação entre oponentes, incentivar a ação de curta e distância com agarres.

Desenvolvimento: O professor desenha no chão dois círculos, onde um terá diâmetro maior e outro menor. Em grupos com média de 6 alunos, dois grupos se

enfrentarão. A equipe defensora deve ficar em volta do círculo menor de frente para os alunos atacantes e de costas para o espaço vazio do círculo. A equipe atacante ficará de frente para a equipe defensora, contudo fora do círculo maior. O objetivo da brincadeira é o grupo atacante acessar (conquistar) o círculo menor e o defensor buscar impedir o acesso do mesmo utilizando agarres e toques.

A ideia é no primeiro momento a atividade ser caótica, buscando o ambiente de uma “briga”, objetivo será mantido, contudo, não serão especificadas quais ações os defensores e atacantes puderam ou não aplicar para chegarem a seus objetivos, não serão impostas regras de condutas, técnicas, táticas e as ações que poderiam ser utilizadas para o melhor desenvolvimento das tarefas (porém é necessário manter algumas orientações para evitar transtornos e lesões com: O cuidado com chutes, socos, toques nas genitais, cabeça, também arranhões, empurrões, empurrões e rasteiras.).

No decorrer brincadeira, após uma rodada pergunte aos alunos quais foram as dificuldades e peça para que coloquem regras para sanar alguns problemas de conduta e condução da brincadeira, peça que desenvolvam táticas e técnicas entre os grupos, porém sempre os conduzindo de acordo com o objetivo das tarefas de cada grupo.

No transcorrer das brincadeiras, intervenções devem ser feitas, buscando a reflexão sobre a importância das regras, táticas, técnicas e um ambiente mais controlado e seguro, assim se tornando uma “luta”. Implemente regras para os alvos (corpo), como: agarres no tronco e braços.

Quando o objetivo for cumprido, ou seja, quando a equipe atacante conquistar o espaço interior do círculo menor (interno) ou o tempo se esgotar, as equipes marcam ou não pontos, alternam as funções de ataque e defesa, e a atividade deve se repetir.

Jogos de oposição - “Cão & Gato”

Objetivo: Incentivar a ação de média distância com o toque no oponente.

Desenvolvimento: Formando um círculo de modo que as crianças estejam de lado umas com as outras de mãos dadas. O objetivo é proteger com o próprio corpo o aluno (Gato) que está no centro do círculo, outro colega (Cão) que está do lado de fora do círculo tentando entrar para pegá-lo.

No primeiro momento a atividade deve ser caótica, buscando o ambiente de uma “briga”, objetivo será mantido, contudo, não serão especificadas quais ações os defensores e atacante podem ou não aplicar para chegarem a seus objetivos, não serão impostas regras de condutas, técnicas, táticas e as ações que poderiam ser utilizadas para o melhor desenvolvimento das tarefas (porém é necessário manter algumas regras básicas para evitar transtornos e lesões como: O cuidado com chutes, socos, toques nas genitais, cabeça, também arranhões, empurrões, empurrões e rasteiras).

No decorrer brincadeira, após uma rodada pergunte aos alunos quais foram as dificuldades e peça para que coloquem regras para sanar alguns problemas de conduta e condução da brincadeira, peça que desenvolvam táticas e técnicas entre os grupos, porém sempre os conduzindo de acordo com o objetivo das tarefas de cada grupo.

No transcorrer das brincadeiras, intervenções devem ser feitas, buscando a reflexão sobre a importância das regras e táticas/técnicas e um ambiente mais controlado e seguro, assim se tornando uma “Luta”.

Implemente regras e ações táticas/técnicas para os alvos (corpo), como: Não é permitido agarres e puxões no tronco, braços e pernas, a turma defensora não poderá soltar as mãos, a forma como a roda se configura determinará a “defesa”, podendo diminuir ou aumentar o espaço entre o companheiro da roda, admitindo girar-la para os lados, abrir e fechar as pernas, entre outros modos de configuração, assim buscando impedir a entrada do “Cão”.

Quando o objetivo for cumprido, ou seja, quando o(os) “cão” invadir(em) o espaço e acessar o “gato” ou o tempo se esgotar, a equipe defensora e atacante marca ou não pontos, alternam as funções de ataque e defesa, e a atividade deve se repetir.”.

Parte final – Discussão em roda

Retome conceitos e significados, pedindo para que lembrem as características das lutas e brigas, pergunte se mudou algo a respeito do que achavam antes de terem esta aula.

Destaque a relação de respeito necessário para as ações de toque no colega, principalmente as de curta distância, a proximidade com o adversário é necessária e exige respeito às particularidades do indivíduo. Pergunte sobre as estratégias utilizadas, se foram úteis ou não.

4.2.2 Plano de aula 2

Lutas do mundo – Classificação das lutas fundamentada nas distâncias

Habilidades da BNCC: (EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

Quantidade e duração da aula: 1 aula de 45 minutos.

Materiais: O material do rabo (corda ou tecido ou TNT ou papel crepom, com tamanhos até 40 cm), computador/tablet e TV.

Objetivo: Refletir sobre as diferenças entre as distâncias de combate e como estas estão intrinsecamente ligadas às características das lutas e seus objetivos.

Parte inicial - Conceitos

Pergunte aos alunos quais lutas conhecem, se já viram na televisão, caso tenham visto, quais eram? Se conhecem alguém que pratica alguma modalidade de luta.

Indique que serão praticadas algumas formas de lutas no decorrer do ano letivo, que as manifestações das lutas no mundo são diversas, com origens, objetivos, distâncias de combate e definições diferentes, fruto de sua grande difusão e tempo de prática na humanidade.

Explique que as questões das distâncias nas lutas são fundamentais, a proximidade entre as pessoas é indispensável para diferenciar as ações que devem ser tomadas, tendo caracterização evidente em ações realizadas mais próximas ou mais longas do adversário. As distâncias são dadas em quatro níveis: curta, média, longa e mista, as quais para efeito didático são resumidas em agarres e toques, o conceito de distância por si, relaciona-se, apenas a o quão perto os adversários estão próximos um do outro, deste modo não elucidando o tipo de ação moto que cada tipo de distância exige do praticante durante o combate.

As ações de agarre são referentes às práticas de curta distância, divergindo de acordo com objetivo e regras de cada modalidade, porém no geral são em diferentes formas objetivadas a aproximar-se, agarrar, puxar e segurar o adversário.

O sumô é um bom exemplo de agarres, no qual o objetivo é excluir o oponente do espaço delimitado, o Judô e o Jiu Jitsu, por exemplo, o agarre é dado na vestimenta do adversário (Kimono). As relações entre as práticas de curta distância e ações de agarre formam uma relação fundamental, nas quais a proximidade não possibilita de forma efetiva ações como o toque.

As ações de toque se relacionam com as práticas de longa e média distância, estas podem ocorrer de duas formas: por meio de toques intermediados por implemento ou realizados diretamente ao corpo do adversário, divergindo de acordo com os objetivos e regras de cada modalidade. Sendo possível realizar chutes, socos, joelhadas, cotoveladas, estocadas e uma diversidade de possibilidades mais. As ações de toque não necessitam de proximidade física muito grande para que haja eficácia nas ações, porém necessita de uma distância ponderada.

Mostre imagens variadas de lutas do mundo de acordo com as distâncias de combate e objetivos das modalidades. Sugestão de imagens e modalidades:

Figura 1 – Huka-huka Prática de curta distância



Figura 2 – Jiu-Jitsu Prática de curta distância



Figura 3 – Luta Marajoara Prática de Curta distância



Figura 4 – Taekwondo Prática de média distância



Figura 5 – Karatê Prática de média distância



Figura 6 – Sandá (Kung-Fu) Prática de distância média



Perguntas: Pergunte-os o que observam em comum nas lutas? Os adversários tocam um ao outro? De quais formas?

Respostas: Os adversários estão sempre tentando tocar com chutes, socos, rasteiras, agarrar, empurrar os adversários, de acordo com as peculiaridades de cada modalidade. Assim, trocando a vestes, o ambiente e os objetivos.

Na maioria dos momentos, sim. Porém, não são em todas as práticas que tocamos uns aos outros, dependendo do estilo praticado é permitido rasteiras, chutes, tapas e cabeçadas, um bom exemplo desta é a capoeira.

Parte principal - Prática

Painel Mágico

Objetivo: Incentivar a análise e entendimento das distâncias e princípios das modalidades de lutas no mundo.

Desenvolvimento: O professor apresentará algumas imagens relacionadas às lutas. Os alunos por meio de conhecimento prévio e informações apresentadas pelo professor nas últimas aulas, buscaram apontar quais as distâncias de combate utilizadas pela modalidade e se possível dizer qual modalidade a imagem apresenta.

Sugestão de imagens:

Figura 7 - Capoeira Prática de média distância



Figura 8 - Boxe Olímpico: Prática de média distância



Figura 9 - Sumô: Prática de curta distância



Figura 10 - MMA Prática de distância mista



Figura 11 - Kendô Prática de longa distância



Figura 12 - Judô Prática de curta distância



Figura 13 - Muay Thai Prática de média distância



Figura 14 - Esgrima Prática de longa distância



Jogos de oposição - Não me deixe ver isso

Objetivo: Incentivar a ação de distância mista com o toque no oponente:

Desenvolvimento: Espalhe uma diversidade de objetos de um lado da quadra, como bolas, papéis, estojos, cones e etc. Forme dois grupos, os quais se enfrentarão entre si, de modo que um ataque enquanto o outro defende, ao final da rodada é alternada as funções dos grupos.

O objetivo é o grupo atacante entrar na área e tentar pegar o máximo de objetos que conseguir, simultaneamente o grupo defensor deverá impedir que os objetos sejam retirados da área, porém o time defensor não poderá tocar nos objetos, serão admitidos apenas movimentos de curta distância (empurrar e puxar). Quando o objetivo for alcançado e todos os objetos forem retirados e ou o tempo previsto terminar, encerre a atividade, conte quantos objetos foram obtidos pela equipe atacante, converte em pontos para o grupo. Posteriormente inverta as funções das equipes e inicie uma nova rodada. Ao fim são levantados quantos pontos cada equipe obteve no jogo.

Jogos de oposição - Pega-rabo

Objetivo: Incentivar a ação de média distância com o toque no oponente

Desenvolvimento: Utilizando um pedaço de tecido de até 40 centímetros atado à cintura, de modo que saia quando puxado. O objetivo é recolher o maior número de faixas dos colegas, sem encostar no corpo do outro, ganhando o que recolher o maior número de faixas ao fim da atividade. As crianças que perderam sua faixa poderiam continuar tentando capturar as dos demais. Quando o tempo previsto terminar, encerre a atividade e conte quantas faixas foram obtidas por cada colega.

Posteriormente são devolvidos os “Rabos” para as crianças e se inicia uma nova rodada.

Jogos de oposição - Luta de Galo

Objetivo: Incentivar a ação de curta distância com o toque no oponente

Desenvolvimento: Coloque os alunos um de frente para o outro, na posição cócoras e de mãos dadas e dedos entrelaçados, o objetivo é os alunos tentarem desequilibrar o colega de modo que alguma parte do corpo que não seja os pés toquem o chão. Quando o objetivo for concluído ou ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Referências das imagens:

Figura 1

https://www.facebook.com/media/set/?set=a.874633362613009.1073741834.20517629225389&paipv=0&eav=AfYT4tiOPkvChf2ZVLo387Kt5--w4G3mQE05adVFe3rNG-gZ2q_Nqw_txXuJEApbXs&_rdr

Figura 2

<https://www.academiasamurai.com.br/jiu-jitsu-feminino/>

Figura 3

[https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/11386-seduc-promove-a-2--fase-dos-jogos-estudant is-par](https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/11386-seduc-promove-a-2--fase-dos-jogos-estudant-is-par)

Figura 4

<https://www.infoescola.com/artes-marciais/taekwondo/>

Figura 5

<https://fgk.com.br/caratecas-acreditam-no-aumento-da-participacao-feminina-no-karate/>

Figura 6

<https://www.alagoas24horas.com.br/1134739/maceio-sediara-norte-nordeste-de-kung-fu-nos-dias-10-e-11-de-marco/>

Figura 7

<https://bailarinahtri.files.wordpress.com/2011/05/01.jpg>

Figura 8

<https://www.gazetaesportiva.com/olimpiadas/confira-imagens-da-luta-entre-jucielen-rom-eu-e-kariss-artingstall-pelo-boxe-ate-57kg/#pid=4>

Figura 9

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=325563>

Figura 10

<https://ge.globo.com/combate/noticia/dana-white-julianna-pena-x-amanda-nunes-ser-a-a-maior-luta-da-historia-do-mma-feminino.ghtml>

Figura 11 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Kendo>

Figura 12

[-https://www.bahianoticias.com.br/_next/image?url=https%3A%2F%2Fwww.bahianoticias.com.br%2Ffotos%2Fesportes_noticias%2F54233%2FIMAGEM_NOTICIA_9.jpg%3Fchecksum%3D1583431582&w=1920&q=75](https://www.bahianoticias.com.br/_next/image?url=https%3A%2F%2Fwww.bahianoticias.com.br%2Ffotos%2Fesportes_noticias%2F54233%2FIMAGEM_NOTICIA_9.jpg%3Fchecksum%3D1583431582&w=1920&q=75)

Figura 13

https://a.titanictooler.top/eyes-robot/?pl=oL_Ym0d-vEulK2KzQElyKg&sm=eyes-robot&clk_id=d2267ac8-7106-42b1-a856-7d26891dc11d&sub_id=w2804-windows-google-chrome&hash=GwurrcFQutP_MChPUuOpMw&exp=1696015037#

Figura 14

[.https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/brasil-e-eliminada-na-estremia-das-partidas-por-equipe-feminina-da-esgrima](https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/brasil-e-eliminada-na-estremia-das-partidas-por-equipe-feminina-da-esgrima)

4.2.3 Plano de aula 3

Lutas do mundo – O Boxe

Habilidades da BNCC: (EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

Quantidade e duração da aula: 1 aula de 45 minutos

Materiais: O material do rabo (corda ou tecido ou TNT ou papel crepom, com tamanhos até 40 cm. Material para a produção de bolas de sabão ou bexigas ou objetos leves que não machuquem ao toque, como: luvas de boxe, toalha de rosto, camisa ou tecido. Soprador de bolinhas caseiro (arame, copo, detergente, água.)

Objetivo: Trabalhar conceitos e atividades de lutas de média distância por meio da modalidade boxe.

Parte inicial - Conceitos

Pergunte se já conhecem o boxe, se já ouviram falar ou se viram alguma luta na tevê, se conhecem algum(a) atleta. A partir das respostas faça uma contextualização dos aspectos históricos, particularidade da modalidade, percurso e principais golpes.

Contextualização histórica:

O Boxe é uma modalidade esportiva de combate, a qual apenas os punhos são utilizados para combater, buscando o corpo do oponente como alvo, é permitido golpear da cintura para cima, procurando golpear principalmente a cabeça do adversário para converter o maior número de pontos possíveis, as defesas são efetuadas por bloqueios com os braços e ombros, esquivas e paços para manter a distância, mudar ângulos e forçar o erro do oponente.

O uso dos punhos para combate vem dos primórdios da humanidade, há documentos sobre a prática de pugilismo (ato de combater com os punhos) entre 4 mil e 5 mil anos, encontrados na Suméria, Egito e outras variadas regiões da Terra, as quais as práticas tem registro desde de épocas das mais remotas.

Os gregos incluíram o pugilismo nos Jogos Olímpicos no fim do século VII, prática esta que utilizavam ataduras de couro para proteger as mãos, as quais muito tempo depois em Roma as ataduras ganharam metais em sua superfície de contato, deste modo, as lutas dos gladiadores terminaram em uma morte. Tal prática teve declínio com o fim do império romano. Porém, havia diversas formas de pugilismo: O Sumério, Babilônico, Egípcio, Grego, Minoico, Francês, Chinês, Etrusco, Romano, Indiano e muitos outros.

Por volta dos anos 1400 o pugilismo teve um novo momento de popularização, o progresso comercial de Londres, o qual grandes feiras que deram embasamento econômico para a Inglaterra surgiram. Em 1840 a maior e mais famosa feira (Southwark) de Londres, localizada na região central, atraía trabalhadores da feira como açougueiros e ferreiros, homens fortes fisicamente devido o exercício de seus ofícios e alimentação rica - tomaram como hábito lutar com os punhos a troco de dinheiro, num estilo chamado de pugilismo vale-tudo.

Logo as lutas deste modo de pugilismo tomaram maiores proporções e saíram das feiras e começaram a atrair grande público, apostadores, venda de ingressos, bolsa para atletas e gerar lucro.

Com o passar do tempo o boxe surge como uma modalidade esportiva, introduzindo técnicas e regras para o zelo dos lutadores, em 1892 as Regras do Marquês de Queensbury deram base ao Boxe moderno, uma de suas principais regras foi a obrigatoriedade de uso de luvas, número de assaltos determinados previamente, assaltos com 3 minutos de duração, obrigatoriedade de árbitro, utilização de ringues em todas as lutas, entre outras.

De 1880 até o fim deste século o boxe amador organizado toma forma e cresce a partir dos fundamentos do boxe profissional, criando identidade, visibilidade, contudo, não participando dos primeiros jogos olímpicos da era moderna em 1896, devido ser julgado como esporte de grande periculosidade para os atletas.

Em 1904 o boxe entra oficialmente nas olimpíadas de St. Louis (EUA), passando por mais mudanças importantes, como o uso de capacete nos Jogos de Los Angeles de 1984, a adesão de pontuação eletrônica nos jogos de Barcelona em 1992, e a introdução do boxe feminino em Londres 2012.

A posição de combate e golpes básicos

Posição de combate: Tudo se inicia na posição de combate. O aluno ficará de pé e dará um passo com a perna esquerda a frente (caso for destro, se for canhoto tudo será invertido), de modo que um pé fique à frente um do outro, dando um leve giro com as pontas dos pés para a direita, porém não podendo manter os pés paralelos, para melhor visualização imagine uma linha que passará entre as pernas, passando na ponta do dedão da perna da frente e no calcanhar da perna de trás e outra passando no dedão da perna de trás e calcanhar da perna da frente, de modo que se torne uma cruz no meio das pernas.

.Figura 15 - Os braços serão flexionados, os punhos ficarão posicionados à frente do rosto e cotovelos juntos as costelas, o braço esquerdo se manterá levemente a frente do corpo assim como a perna esquerda, o braço direito manterá o punho direito mais próximo do rosto.

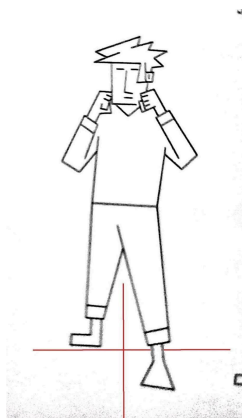


Figura 16 - Jab: Golpe em linha, feito com o braço da frente (utilizar como referência a perna da frente), executado enquanto o outro braço protege o rosto. O braço da frente do destro é o braço esquerdo.

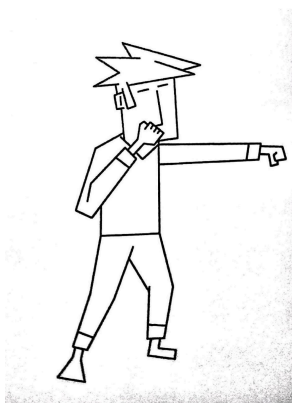


Figura 17 - Direto: Golpe em linha realizado com a mão de trás, é necessário o giro de tornozelo, quadril e tronco.



Figura 18 - Gancho: Golpe curvo de baixo para cima, podendo ser executado com ambas as mãos



Figura 19 - Cruzado: Golpe curvo originado lateralmente, alinhando punho antebraço e cotovelo, executado com giro de tornozelos, quadril e tronco.



Parte principal - prática

Jogos de oposição - Toquezinho

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Em duplas, de pé um de frente com o outro, os adversários terão o objetivo de tocar o oponente (ombro, joelho, peito e barriga), simultaneamente protegendo-se do toque do adversário, praticando ataque e defesa simultaneamente.

Durante o jogo troque as funções e os alvos, exemplo: tocar apenas o joelho, ou apenas o ombro, um ataca apenas os joelhos e outro só o ombro e etc, também pode simplificar a atividade e os adversários atacarem um de cada vez, de modo que um execute apenas as defesas e outro o ataque. O objetivo é tocar o outro o máximo de vezes possíveis sem ser tocado ou tocado menos vezes o possível, ao fim de um tempo pré-determinado, será iniciado outro ciclo ou dado o fim da atividade.

Dica para o professor:

Durante a atividade o professor pode trocar as duplas, variando entre gênero, peso e altura.

Os toques podem variar de acordo com o objetivo da aula, podendo tocar as costas (lembrando que no boxe toque nas costas são consideradas faltas) e toques na cabeça podem gerar acidentes.

Jogos de oposição - Pega rabo

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Em duplas um de frente para o outro utilizando um pedaço de tecido de até 40 centímetros atado à cintura, de modo que saia quando puxado, os alunos terão que tentar retirar a fita que estará presa na parte de trás da cintura dos colegas, simultaneamente tentará proteger a sua sem a utilização das mãos, usando apenas o deslocamento de pernas. É vedado o toque em qualquer parte do corpo do adversário e utilizar as mãos para proteger a sua fita.

O objetivo é retirar a fita do adversário e assim, somando-se um ponto cada vez que este objetivo for cumprido. Ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Jogos de oposição - Não me toque

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Em duplas, um deste utilizará um objeto que produza bolas de sabão, este tentará atingi-las no colega, o qual tentará desvencilhar, esquivar e se proteger das bolinhas do modo que conheça ou que imagine que exista (pode inventar também). O objetivo é se proteger das bolinhas, de forma que estas não o toque, utilizando as pernas para se locomover e evitando tocar nas bolhas com qualquer parte do corpo. Ao final do tempo pré determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Dica para o professor:

Trocar as bolas de sabão por bolinhas de tênis ou objetos leves que não machuquem ao toque, como luvas de boxe, bexigas, toalha de rosto, camisa ou tecido leve, simulando um braço ou perna golpeando.

Jogos de oposição - Lutas no fundo do mar

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Em duplas um de frente para o outro, um deste utilizará um objeto que produza bolas de sabão e as lançará no ar, o outro tentará golpear as bolinhas com socos que foram passados na aula ou que conheça previamente ou que imagine que exista (pode inventar também). O objetivo é os alunos lançarem golpes (socos) de modo livre nas bolas de sabão utilizando os golpes que foram apresentados durante as aulas. Ao final do tempo pré determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Parte final – Discussão em roda

Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula. Peça para que retomem, quais as principais características do boxe, quais são os principais golpes. Pergunte se os alunos gostaram das atividades. Por quê?

É necessária atenção às diferentes respostas entre meninos e meninas. Há a diferença das respostas positivas e negativas entre meninos e meninas durante a aula? Lembre que as lutas são feitas por todos e que é importante meninas e meninos lutarem.

Referência das imagens:

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física. Campinas: Penso, 2015. 251 p.

4.2.4 Plano de aula 4

Lutas do mundo – Inclusão nas lutas

Habilidades da BNCC: (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Quantidade e duração da aula: 1 aula de 45 minutos

Materiais: Computador ou tablet ou televisão.

Objetivo: Aprender sobre inclusão e ações adaptadas em lutas de curta, média e longa distância, utilizando modalidades variadas.

Parte inicial - Conceitos

Pergunte se conhecem alguém com deficiências e se essa pessoa pratica alguma prática corporal. É possível praticar lutas com deficiência? Já ouviram falar ou viram alguma luta paralímpica na tevê, conhecem algum(a) atleta?

A partir das respostas faça uma contextualização, elucidando sobre haver uma série de deficiências com características distintas.

Caso haja alunos PCDs algumas perguntas podem ser feitas direto a eles, para que possam ter lugar de fala e o restante possa entender um pouco de seu cotidiano (Cuidado para não expor desnecessariamente os alunos e tenha certeza que estes queiram participar desta forma).

A classificação paralímpica

Explique que conceitualmente a classificação praticada hoje no esporte adaptado é constituinte de um fator de nivelamentos das capacidades competitiva e físicas dos atletas, de modo que cada deficiência seja enquadrada em grupos de acordo com suas semelhanças. Um sistema de classificação eficiente é o alicerce para uma competição mais equiparada entre os atletas, oportunizando disputas entre indivíduos com diversas sequelas de deficiência.

O Comitê Paralímpico Internacional (IPC) em suas competições reconhece cinco categorias distintas de deficiência: Atletas em cadeiras de rodas, deficientes visuais, paralisados cerebrais.

Explique que iremos trabalhar apenas uma pequena gama de possibilidades das atividades adaptadas, deixe elucidada a questão da inclusão para todos na escola, inclusive PCDs e a importância do respeito mútuo durante a prática, pois sem estes as lutas não poderão ocorrer.

Pergunte à turma como seria possível adaptar as lutas para que todos participem, inclusive pessoas com deficiência.

Cite modalidades de lutas paralímpicas como Judô paralímpico, Esgrima em cadeiras de rodas e Taekwondo paralímpico. Apresente imagens e vídeos.

Sugestão de vídeos a serem apresentados:

Esgrima de Cadeira de Rodas - Territórios em Conexão

Link: https://www.youtube.com/watch?v=NJQ-LAE3_bM&t=6s

Entenda as regras do judô paralímpico

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eyD9o5Mk3Nw>

COMO SURTIU O PARATAEKWONDO?

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yZswGhrwDLE>

Jogos de oposição - Sumô adaptado.

Objetivo: Incentivar a curta distância com o toque no oponente, simulando a ausência de visão.

Desenvolvimento: O professor fará círculos, os quais serão utilizados para a atividade como local de batalha, contendo circunferência menor que o círculo central da quadra (pode ser utilizado o próprio círculo central da quadra).

Em duplas com os olhos vendados, um de frente para o outro, as duplas poderão utilizar por meio de agarres e puxões ao braços e mãos do companheiro, tentar tirar o adversário do espaço delimitado pelo círculo. O objetivo é retirar o oponente do círculo ou fazê-lo tocar alguma parte do corpo no solo, a não ser os pés, feito isto o objetivo é alcançado e o indivíduo que foi induzido a falta perde ponto e inicia-se uma nova rodada. Ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Jogos de oposição - Sentados em oposição

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque no oponente, simulando um combate em cadeira de rodas no qual o indivíduo teria algum tipo de lesão na altura das pernas.

Desenvolvimento: Em duplas, sentados um de frente para o outro, ajoelhados ou com as pernas cruzadas e de mão dadas (palma com palma). O objetivo da atividade é desequilibrar o adversário com a ação dos braços, puxando e empurrando de forma estratégica, simultaneamente mantendo a coluna ereta e o equilíbrio. Toda vez que o objetivo for alcançado e o adversário for desequilibrado e alguma parte do corpo toque o chão, marca-se um ponto e inicia-se nova rodada. Ao fim do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada

Dica para o professor:

Caso não haja local apropriado para o combate no chão (tatames e colchonetes) utilizem uma área de gramado ou areia da escola para evitar lesões e peça antecipadamente que utilizem roupas que possam sujar.

Em aulas com pessoas com deficiência ou traumas na coluna atente-se a altura da lesão para evitar acidentes.

Caso tenha pessoas com deficiências nos membros inferiores, os quais não consigam flexionar joelhos e tornozelos, a atividade pode ser executada sentada.

Jogos de oposição - Luta de galo adaptada

Objetivo: Incentivar a curta distância com o toque no oponente, simulando a ausência de visão.

Desenvolvimento: Em duplas de frente uma para a outra, na posição cócoras, de mãos dadas para o outro, dedos entrelaçados e olhos vendados os alunos tentaram o objetivo de desequilibrar o colega de modo que alguma parte do corpo que não seja os pés toquem o chão. Toda vez que o objetivo for alcançado e o adversário for desequilibrado e alguma parte do corpo toque o chão, marca-se um ponto e inicia-se nova rodada. Ao fim do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Dica para o professor:

Caso não haja local apropriado para o combate no chão (tatames e colchonetes) utilizem uma área de gramado ou areia da escola para evitar lesões e peça antecipadamente que utilizem roupas que possam sujar.

Em aulas com pessoas com deficiência ou traumas na coluna atente-se a altura da lesão para evitar acidentes.

Jogos de oposição - Empurrando com apenas um dos braços

Objetivo: Incentivar a curta distância com o toque no oponente, simulando combate de indivíduo que teria algum tipo de lesão na altura dos braços.

Desenvolvimento: Em duplas, de frente um para o outro, com um dos braços colocados nas costas (o qual não poderá ser utilizado durante a atividade), o objetivo dos adversários é desequilibrar o oponente por meio de empurrões, o ponto é dado sempre que alguém mova algum dos pés, seja para o lado, frente ou trás. Toda vez que o objetivo for alcançado e o adversário mova algum pé ou o retire do chão, marca-se um ponto e inicia-se nova rodada. Ao fim do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Dica para o professor:

Durante a atividade o braço utilizado para o combate deve ser revezado no decorrer da brincadeira.

Caso não haja local apropriado para o combate no chão (tatames e colchonetes) utilizem uma área de gramado ou areia da escola para evitar lesões e peça antecipadamente que utilizem roupas que possam sujar.

Em aulas com pessoas com deficiência ou traumas na coluna atente-se a altura da lesão para evitar acidentes.

Parte final – Discussão em roda

Pergunte se os alunos gostaram das atividades. Por quê?

É necessária atenção às diferentes respostas entre meninos e meninas. Há a diferença das respostas positivas e negativas entre meninos e meninas durante a aula? Lembre-os de que as lutas são feitas por todos e que é importante que meninas, meninos e pessoas com deficiência ou não lutem.

Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula e como foi a prática com as limitações exigidas. Como é possível praticar as lutas de modo inclusivo e adaptado?

Quais foram suas maiores dificuldades durante a prática?

Dica para o professor:

O filme “Uma chance para lutar” é indicado para trabalhar nesta e em outras aulas com a temática da inclusão.

4.2.5 Plano de aula 5

Lutas do mundo - Festival de lutas

Habilidades da BNCC: (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Quantidade e duração da aula: 1 aulas de 45 minutos

Objetivo: Utilizar de algumas das estratégias individuais e grupais, com ações de curta e média distância de combate trabalhadas nas aulas para desenvolvimento das atividades do “festival de lutas”.

Parte inicial - Conceitos:

O festival ocorre nas aulas do fim do ano letivo, o objetivo principal é reunir os saberes desenvolvidos durante as aulas de Lutas e paralelamente fazer uma avaliação e buscar compreender o que aprenderam no decorrer da disciplina.

Utilize uma aula para organizar os alunos e instruí-los na organização do evento, de modo que estes auxiliem na organização de materiais e espaços a serem utilizados, lembre-os que este é um momento o qual os alunos deverão ter autonomia, oriente os grupos a montarem a tabela de pontos e o chaveamento das equipes, organizando-se em equipes de 5 a 6 crianças, estas deverão ter nomes, cores da equipe, mascotes e brasão.

É importante lembrá-los da importância da segurança, respeito mútuo e competitividade saudável durante as atividades, a ideia do festival é que todos se divirtam e utilizem das concepções adquiridas durante as vivências do ano letivo.

O festival em si ocorrerá nas últimas aulas desta unidade didática, o qual os grupos e os alunos de modo individual competirão entre si, de modo que mesmo em disputas individuais ou coletivas os pontos serão convertidos para os times.

Para que ocorra a seleção dos grupos será necessário a escolha de “juízes”, estes serão votados pela turma de forma democrática, de forma que todos possam votar e ser votados. Os “juízes” após serem escolhidos terão o objetivo de montar os times de modo que sejam os mais equilibrados possíveis, buscando quantidade parecida de meninos e meninas, peso semelhante, tamanho, força e habilidades motoras.

Até o final da escolha dos times, os “juízes” não saberão qual dos times farão partes, após este momento será posto um em cada time, ainda buscando o equilíbrio entre as equipes.

4.2.6 Plano de aula 6

Lutas do mundo - Festival de lutas

Habilidades da BNCC: (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Quantidade e duração da aula: 2 aulas de 45 minutos

Materiais: Giz, caixa de som, televisão e objetos variados de papelaria (ou Half cones)

Objetivo: Utilizar de algumas das estratégias individuais e grupais, ações de curta, média e distância mista de combate trabalhadas nas aulas para desenvolver as atividades do “festival de lutas”.

Parte principal - prática

Jogos de oposição - Cão & Gato

Objetivo: Incentivar a ação de média distância com o toque no oponente.

Desenvolvimento: Formando um círculo de modo que as crianças estejam de lado umas com as outras de mãos dadas. O objetivo é proteger com o próprio corpo o aluno (Gato) que está no centro do círculo, outro colega (Cão) que está do lado de fora do círculo tentando entrar para pegá-lo.

Não é permitido agarres e puxões no tronco, braços e pernas, a turma defensora não poderá soltar as mãos, a forma como a roda se configura determinará a “defesa”, podendo diminuir ou aumentar o espaço entre o companheiro da roda, admitindo girar-la para os lados, abrir e fechar as pernas, entre outras modos de configuração, assim buscando impedir a entrada do “Cão”.

Quando o objetivo for cumprido, ou seja, quando o(os) “cão” invadir o espaço e acessar o “gato” ou o tempo se esgotar, a equipe defensora e atacante marca ou não pontos, alternam as funções de ataque e defesa, e a atividade deve se repetir.”.

As equipes entre si deverão se organizar para saber quem será o cão, votando em regime democrático.

Jogos de oposição - Não me deixe ver isso

Objetivo: Incentivar a ação de distância mista com o toque no oponente:

Desenvolvimento: Espalhe uma diversidade de objetos de um lado da quadra, como bolas, papéis, estojos, cones e etc. Forme dois grupos, os quais se enfrentarão entre si, de modo que um ataque enquanto o outro defende, ao final da rodada é alternada as funções dos grupos.

O objetivo é o grupo atacante entrar na área e tentar pegar o máximo de objetos que conseguir, simultaneamente o grupo defensor deverá impedir que os

objetos sejam retirados da área, porém o time defensor não poderá tocar nos objetos e serão admitidos apenas movimentos de curta distância (empurrar e puxar). Quando o objetivo for alcançado e todos os objetos forem retirados e ou o tempo previsto terminar, encerre a atividade, conte quantos objetos foram obtidos pela equipe atacante, convertendo-os em pontos para o grupo. Posteriormente inverta as funções das equipes e inicie uma nova rodada. Levante quantos pontos cada equipe obteve no jogo.

Jogos de oposição - Pega rabo em grupo

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Espalhados pela quadra e utilizando um pedaço de tecido de até 40 centímetros atado à cintura, de modo que saia quando puxado. O objetivo é recolher o maior número de faixas dos colegas, sem encostar no corpo dos outros, ganha a equipe que recolher o maior número de faixas ao fim da atividade. As crianças que perderam sua faixa poderiam continuar tentando capturar as dos demais e as que capturarem devem pôr as faixas dos adversários atadas em sua própria cintura. Ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Jogos de oposição - Conquistando territórios

Objetivo: Incentivar a ação de curta distância com agarres.

Desenvolvimento: Desenhe no chão dois círculos, onde um terá diâmetro maior e outro menor. Em grupos com média de 6 alunos, dois grupos se enfrentarão. O grupo defensor deve ficar em volta do círculo menor, de frente para os alunos atacantes e de costas para o espaço vazio do círculo. A equipe atacante ficará de frente para a equipe defensora, contudo fora do círculo maior. O objetivo da brincadeira é o grupo atacante acessar (conquistar) o círculo menor e o defensor buscar impedir o acesso do mesmo utilizando agarres e toques. Serão permitidos agarres no tronco e braços.

Quando o objetivo for cumprido, ou seja, quando a equipe atacante conquistar o espaço interior do círculo menor (interno) ou o tempo se esgotar, as equipes marcam ou não pontos, alternam as funções de ataque e defesa, e a atividade deve se repetir.

Jogos de oposição - Toquezinho com prendedores

Objetivo: Incentivar a média distância com o toque de média distância.

Desenvolvimento: Em duplas, de pé um de frente com o outro, ambos utilizando 10 prendedores presos e espalhados pela roupa, os adversários terão o objetivo de retirar o máximo de prendedores possíveis da roupa do oponente (ou esgotá-los), simultaneamente protegendo os seus do adversário, praticando ataque e defesa simultaneamente.

O objetivo é retirar o máximo de prendedores possíveis até o fim do tempo ou até esgotarem os objetos, evitando ao máximo não ter os seus capturados, ao fim de um tempo pré-determinado, inicie outro ciclo ou dê fim a atividade.

Dica para o professor:

Durante a atividade busque nivelar as duplas, entre gênero, peso e altura.

Jogos de oposição - Luta de Galo

Objetivo: Incentivar a ação de curta distância com o toque no oponente

Desenvolvimento: Coloque os alunos um de frente para o outro, na posição cócoras e de mãos dadas e dedos entrelaçados, o objetivo é os alunos tentarem desequilibrar o colega de modo que alguma parte do corpo que não seja os pés toquem o chão. Quando o objetivo for concluído ou ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Jogos de oposição - Sumô

Objetivo: Incentivar a curta distância com o toque no oponente.

Desenvolvimento: Faça círculos, os quais serão utilizados para a atividade como local de batalha, contendo circunferência menor que o círculo central da quadra (pode ser utilizado o próprio círculo central da quadra ou seu tamanho, porém menor fica mais prático).

Em duplas, um de frente para o outro, as duplas poderão utilizar por meio de agarres e puxões ao braços e mãos do companheiro, tentar tirar o adversário do espaço delimitado pelo círculo. O objetivo é retirar o oponente do círculo ou fazê-lo tocar alguma parte do corpo no solo, a não ser os pés, feito isto o objetivo é alcançado e o indivíduo que foi induzido a falta perde ponto e inicia-se uma nova

rodada. Ao final do tempo pré-determinado troque as duplas e dê início a uma nova rodada.

Dica para o professor:

Caso não haja local apropriado para o combate no chão (tatames e colchonetes) utilizem uma área de gramado ou areia da escola para evitar lesões e peça antecipadamente que utilizem roupas que possam sujar.

Parte final – Discussão em roda

Ao final do festival pergunte se gostaram das atividades do festival e quais lutas mais gostaram. Retome alguns conceitos utilizados na disciplina como as distâncias de combate durante as ações, a importância da segurança e respeito mútuo, a imprevisibilidade, trabalho em equipe e as táticas utilizadas. Pergunte se a concepção de lutas e brigas que tinham antes é diferente de agora.

Ao final conte os pontos das equipes e veja quem são os campeões do festival. As atividades coletivas valerão 10 pontos para a equipe vencedora, 5 para a que perder, as atividades individuais 3 pontos para os vencedores, 2 para empates e 1 para a derrota. Lembre-se que esta parte será pré-determinada com os alunos.

4.3 Análise da Unidade Didática

O presente escrito construiu a unidade didática de lutas com seis planos de aula para o 4º ciclo do ensino fundamental 8º e 9º anos, estruturados a partir das dimensões do conhecimento, desenvolvidos após o levantamento bibliográfico e uma análise do conteúdo das lutas na BNCC, utilizando no trato pedagógico do conteúdo os jogos de oposição, atividades lúdicas, sendo estas atividades em pares ou coletivas. Esta foi em busca por uma ferramenta para a condução das aulas de introdução às lutas na escola, o material foi divulgado utilizando um site educacional de fácil acesso aos interessados. Os planos passaram por aulas para diferenciar

brigas de lutas, classificação das lutas com base na distância de combate, aulas de boxe, Inclusão nas lutas e por fim culminaram em um festival de lutas.

Durante o levantamento foram notados trabalhos como: Santos e Andrade (2023); Pereira (2017); Alencar (2015); Cândido e Oliveira (2015) nos quais as atividades lúdicas e os jogos de oposição em duplas e cooperativos são elementos cruciais para seu desenvolvimento, elementos estes existentes também no presente estudo, sendo utilizados para a elaboração e condução dos planos, buscando aproveitar muito mais que apenas os gestos técnicos e o engajamento em esportes competitivos, mas sim, visando a interação e a imersão dos alunos nas atividades.

Pereira (2017) em sua obra, tem o objetivo apresentar uma sistematização do conteúdo de lutas para o ambiente escolar da educação física, por meio de um sistema organizacional, formando uma estratégia pedagógica, composta por uma rede de jogos de lutas, onde os jogos são selecionados por níveis de contato e características semelhantes de modalidades com: lutas de agarre, cujo intuito é finalizar ou projetar o adversário no solo (curta distância); contato intermitente, no qual o contato ocorre apenas no momento dos golpes (média distância); lutas que utilizam implemento (longa distância). O sistema organizacional é semelhante ao utilizado nas atividades propostas no presente trabalho, as atividades e os temas de aula foram agrupados e organizados de acordo com as distâncias de combate de cada tipo de modalidade.

Também foram observadas pesquisas como de Alencar (2015), seu trabalho aplica e avalia uma proposta pedagógica no trato do conteúdo das lutas na escola no ensino fundamental, que culminou em 6 planos de aula com jogos de combate. Proposta esta, semelhante à empregada nesta unidade didática, na qual culminou em 6 planos de aulas com atividades lúdicas e jogos de combate. Uma relação importante que os dois trabalhos fazem em sua abordagem, é aplicar as propostas pedagógicas nos 8º e 9º anos do ensino fundamental ciclo 4, porém Alencar (2015) envolvendo atividades diferentes como: lutas de braço, esgrima, judô, sumô, capoeira e kung fu.

Cândido e Oliveira (2015) integram o tema das Lutas no contexto das atividades físicas escolares abordando o paradoxo "luta não é briga", utilizando abordagens lúdicas de jogos cooperativos para desmistificar a percepção equivocada de que ambas são ações similares. Objetivaram despertar nos alunos a compreensão de sua importância como prática que promove a pacificação dentro do

contexto da cidadania, fomentando valores éticos e sociais mais sólidos, e contribuindo para a construção de uma cultura de paz. Fator que a unidade didática aqui desenvolvida buscou incorporar às suas aulas, seguindo desde o plano de aula 1 “Lutar não é brigar” até o fim dos planos. Também utilizaram recursos visuais de vídeos e debates que enfocam o respeito ao adversário, com o intuito de conscientizar os alunos sobre os valores éticos e combater a associação da violência com as práticas de luta.

Santos e Andrade (2023) relatam suas experiências de aplicação de uma sequência pedagógica no ensino fundamental de uma escola pública do município de Soure, Arquipélago do Marajó - PA. O objetivo foi apresentar perspectivas didático-pedagógicas relacionadas à Luta Marajoara e contribuir para sua sistematização nas aulas de Educação Física. A sequência trabalhou aspectos culturais e tradicionais; pelos fundamentos e ações motoras; por meio de atividades lúdicas e jogos de oposição; e, por fim, pela realização de um minitorneio. Ocorrência similar à unidade didática deste estudo, considerando que os dois últimos planos de aulas são voltados a esquematização e realização do evento culminante “festival de lutas”, retomando o que foi trabalhado na unidade e podendo ser utilizado como uma avaliação do que os alunos aprenderam sobre lutas.

4.4 Site educacional de Lutas do Mundo

Foi criado um website educacional com o objetivo de disseminar e disponibilizar uma unidade didática para potenciais interessados no tema lutas na educação física escolar. Este site foi desenvolvido utilizando a plataforma Wix e suas ferramentas para organização. Além de apresentar os planos de aula, oferece uma breve introdução sobre a estrutura da Educação Nacional para a Educação Física no Ensino Fundamental, seguindo os princípios da BNCC, bem como informações sobre o conteúdo de Lutas do Mundo. O endereço do site é <https://lutasefescolar.wixsite.com/lutas-na-escola> e pode ser acessado através de um navegador de internet comum. Ao entrar no site, a aba "Início" será a primeira a ser exibida (Figura 1).


Figura 20 – Aba “início”



Em todas as páginas do website são inclusos um menu com cinco botões disponíveis: "Início", "BNCC e Educação Física", "Lutas do mundo", "Planos de aula" e "Contato". Na página inicial (Botão "Início"), há um resumo explicativo sobre a razão de existência, objetivos e conteúdo do site. Na segunda tela (Botão "BNCC e Educação Física"), o site oferece uma introdução à BNCC, com detalhes sobre suas divisões e classificações, assim como informações sobre a estrutura da Educação Física no Ensino Fundamental. Na terceira sessão (botão "Lutas do mundo"), os usuários encontram uma contextualização sobre o tema, suas características e sua relação com a BNCC. Na próxima página dedicada aos planos de aula (Botão "Planos de Aula"), os planos estão organizados de forma acessível. Por fim, ao selecionar "Contato" no menu, os visitantes são levados à última página, a qual há informações sobre a criação do site e um formulário para entrar em contato.

Figura 21 – Aba “BNCC e Educação Física”

O QUE É A BNCC?



A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento norteador da área da educação escolar no Brasil, estabelecido em 2017. Ele serve como alicerce para a educação básica em todo o país, sendo resultado do trabalho de diversos especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

Seu principal objetivo é garantir uma educação de qualidade por meio da organização dos objetos de conhecimento e das habilidades que devem nortear os currículos nacionais, atendendo às necessidades das crianças e jovens em fase básica de aprendizado.


Um dos principais objetivos da BNCC é promover a igualdade entre os alunos do país, combatendo a segregação social existente e buscando construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O documento está alinhado com o Plano Nacional de Educação (PNE), garantindo que os alunos tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados ao longo de todas as etapas da Educação Básica.

O QUE HÁ NA BNCC?

Figura 22 – Aba “Lutas do mundo ”

Lutas do Mundo



As lutas nasceram a muitos séculos, provindas de necessidades de autodefesa, com o tempo foi notada a necessidade de treinamento físico específico para lutas, com intuito de melhorar os resultados dos combates, sendo treinadas nos tempos de paz entre os povos. Ao longo do tempo tomaram outras proporções e modificaram-se de acordo com o contexto social que estão inseridas, porém, poucos aspectos tradicionais persistem, especialmente nas origens do oriente. Uma alteração importante foi a esportivização das modalidades, impulsionada principalmente pelas mídias, deste modo, as impressões sobre as lutas são parciais e às vezes momentâneas, tendo a necessidade de revisão de acordo com o avançar científico e cultural das sociedades

Figura 23– Aba “Planos de aula”

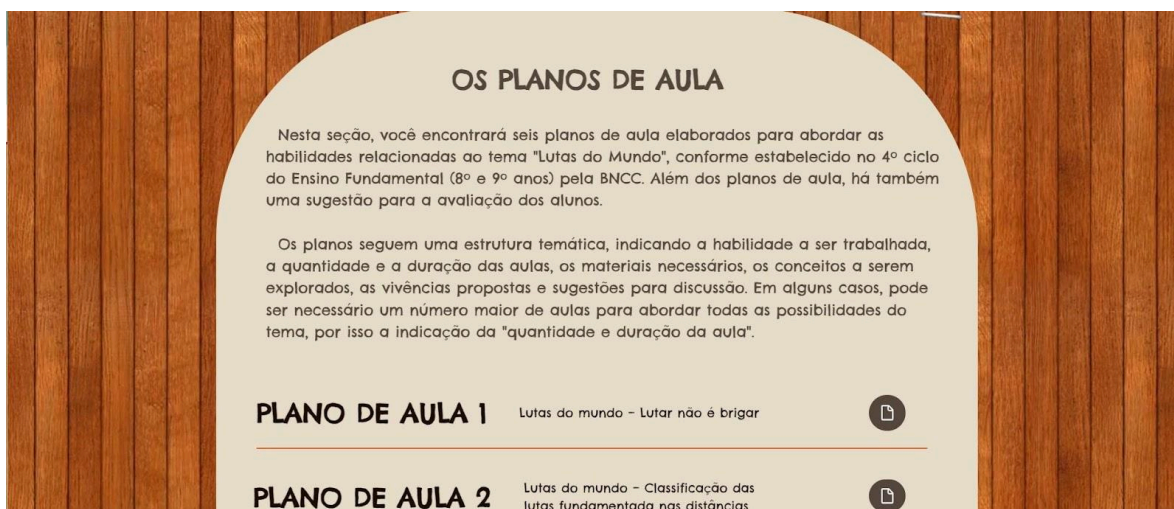
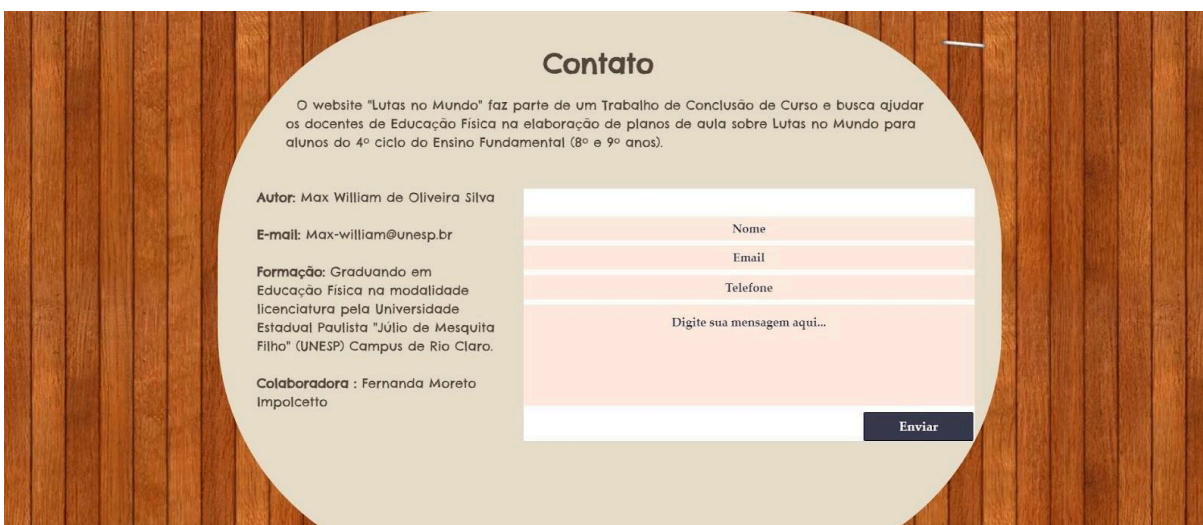


Figura 24 – Aba “Contato” do website.



O website oferece os planos de aula em formato PDF para download por parte dos usuários interessados.

Para acessá-los, basta clicar no botão com imagem representativa de uma folha na aba "Planos de aula" (Figura 6).

Figura 25 – Download de documentos (planos de aulas).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desse trabalho de conclusão de curso foi elaborar e disponibilizar por meio de um website, uma unidade didática com a temática Lutas, desenvolvida para o 4º ciclo do ensino fundamental, fundada nas diretrizes da BNCC, com intuito de auxiliar o professor em seu cotidiano, o qual pode ter dificuldades em encontrar materiais para ter apoio para o planejamento e elaboração de aulas. Além disso, também foi construído um site para divulgação da unidade didática com informações sobre a temáticas, assim oferecendo fácil acesso para os interessados.

Para o desenvolvimento do objetivo proposto foi executada a análise de literatura disponível e da Base Nacional Comum Curricular, buscando informações sobre o ensino das Lutas, suas possibilidades na Educação Física escolar e estudo que utilizam as TIC como ferramenta para as aulas desta disciplina. A partir daí, foram levantados dados para a base teórica do trabalho, que fundamentaram a unidade didática, além da construção e alimentação do site educacional. A TIC foi uma ferramenta essencial, o site educacional possibilitará a divulgação do material desenvolvido com fácil acesso ao professor interessado no conteúdo.

A unidade didática é composta basicamente por seis planos de aulas. O primeiro tema é “Lutar não é brigar” e tem por objetivo diferenciar brigas de lutas, buscando quebrar com alguns preconceitos que permeiam a sociedade, refletindo sobre o respeito ao próximo e as regras. O segundo tema é a “Classificação das lutas fundamentada nas distâncias”, o qual tem o intuito refletir sobre as diferenças entre as distâncias de combate e como estas estão intrinsecamente ligadas às características das lutas e seus objetivos. O terceiro tema é “O boxe” e busca trabalhar conceitos e atividades de lutas de média distância por meio da modalidade boxe. O quarto tema é a “Inclusão nas lutas”, este tem como intuito refletir sobre inclusão e ações adaptadas em lutas de curta, média e longa distância, utilizando modalidades variadas. Os quinto e sexto temas são “Festival de lutas” os quais buscam utilizar de algumas das estratégias individuais e grupais, com ações de curta e média distância de combate trabalhadas nas aulas, para desenvolvimento das atividades.

Todos os planos de aulas foram desenvolvidos buscando abarcar as oito dimensões dos conhecimentos, utilizando atividades lúdicas como plano de fundo

durante as práticas, as distâncias de combates foram empregadas para delimitar os tipos de lutas que seriam trabalhadas, assim separando-as em grupos de acordo com sua lógica interna.

A maioria dos planos seguiram uma ordem específica onde há uma roda inicial na qual são passados os conceitos, uma parte prática onde são feitas as vivências práticas e uma roda final na qual os alunos são indagados por algumas perguntas e levados à reflexão sobre o que foi falado em aula. No corpo do texto que exemplificam os planos são dadas algumas dicas de como simplificar ou tornar mais complexas ou adaptar algumas aulas e exercícios.

Contudo, o estudo apresenta limites especialmente por não ter avançado na implementação da proposta. Deste modo, esperamos que futuras pesquisas possam ser realizadas no sentido de avaliar o uso prático deste material no cotidiano escolar.

O site está disponível para qualquer pessoa que esteja disposto a acessá-lo e tenha os materiais e meios necessários, espera-se que o site colabore com o trabalho do professor e ocorram estudos que avaliem os impactos deste tipo de material no cotidiano escolar. Diante do exposto, entende-se que o trabalho desenvolvido cumpre com seu objetivo de disponibilizar por meio de fácil acesso ao site educacional, uma unidade didática que possibilita o trabalho com Lutas na escola, em especial as Lutas no Mundo.

REFERÊNCIAS

Alencar, Yllah Oliveira; Silva, Luiz Henrique da; Lavourea, Tiago Nicola; Drigo, Alexandre Janotta. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. Brasileira de Ciência e Movimento, São Paulo, p. 53-63, mar. 2015.

Bandeira, Denise. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. In: CIFFONE, H (org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablete. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Barros, A. M; Gabriel, R.Z. Lutas. In: Darido, S.C. (Org.). Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo, Phorte, 2011, p 75-96.

Brasil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). EDUCAÇÃO É A BASE. [s.l: s.n.].

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Brasil, Ministério da Educação, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

Cândido, Miriam Jussara da C.; Oliveira, Dimas C. de. TICs como ferramentas motivadoras para introdução do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar no contexto Luta não é Briga. Revista Tecnologias na Educação, João Pessoa, v. 12, n. 7, p. 1-11, jul. 2015. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Carvalho, A. A. A. Indicadores de Qualidade de Sites Educativos.

Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, Número 2, Ministério da Educação, 55-78.

Cavalcante, Caroline Vieira de Souza; Gimenez, Roberto. TICS na Educação Física: cruzamento entre dimensões da formação do professor e o contexto escolar. Revista @Mbienteeducação, [S.L.], p. 1-21, 20 set. 2023. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/ae.v16i00.1219>.

Chaves, Paula Nunes; Silva, Ivana Lúcia da; Medeiros, Rosie Marie Nascimento de. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO. Cadernos de Formação Rbce, Natal, v. 1, n. 1, p. 80-91, set. 2014.

Correia, Walter Roberto; Franchini, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, mar. 2010.

Costa, João Augusto Galvão Rosa; Terra, Dinah Vasconcellos. A Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 25, n. 2, p. 1-12, fev. 2020.

Darido, S. C.; Impolcetto, F. M.; Barosso, A. L. R.; Rodrigues, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.450-457, abr./jun. 2010. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/9c4d/ae1b53d3da606c13c899db617fa6b8377f07.pdf>. Acesso em 25 abr. 2024.

Fett, Carlos Alexandre; Fett, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 173-184, mar. 2009.

Godoy, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. v. 35, n. 2, p. 57-63. ed.

São Paulo: Revista de Administração de Empresas, Mar./Abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024..

Neves, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, ed. 3, 2º Sem, 1996. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf&Expires=1616095616&Signature=AZZIx2Nacl~7q5FDWCp-3aGgvfnPluB4fT9MLaseaE0QoO4tnXzBal4-7MdN6fbjGv70AF663GVWTGurKhc-eM10OK2osSUtAmHxxzun~eyDUthZ5Up6nTfglyKgZ~UOYXnJCxr4~vtl5HrOK1O5-FMjdWUNKcQBfggT3-Krnt03wgZ1f3idQ9LTe4EoHQfm6vgcaqkaJuaPIXUAhbjwghDYLz3-plcGbvAGR4Vxu22DhOvVgSlcCWG0~b~wjlwlyECfXuVuW3BKvozByn4wY1~p2oKaCEWmpSwmxaAISNig5Yr6~w7yG5W3S7~JPIkct3KLo9Ti3tZrKy5q55Cyg&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 abr. 2024.

Henrique, Stéfane Ketreem. A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar. 2017. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156414/000897565.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Lima, Marília Freires de; Araújo, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

Lucca, Mateus Henrique Servilha de. TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino

Médio. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181388>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em:

Moura https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

Moura, Diego Luz; Silva Junior, Ivanildo Alves Lima da; Araujo, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; PARENTE, Maria Larissy da Cruz. O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Pensar A Prática, Goiânia, v. 22, p. 1-11, mar. 2019.

Nardon, T. A. Uso da TIC na Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos. 223 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150923>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Neves, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, ed. 3, 2º Sem, 1996.

Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf&Expires=1616095616&Signature=AZZIx2Nacl~7q5FDWCp-3aGgvfnPluB4fT9MLaseaE0QoO4tnXzBal4-7MdN6fbjGv70AF663GVWTGurKhc-eM10OK2osSUtAmHxxzun~eyDUthZ5Up6nTfglyKgZ~UOYXnJCxr4~vtl5HrOK1O5-FMjdwUNKcQBfggT3-Krnt03wgZ1f3idQ9LTe4EoHQfm6vgcaqkaJuaPIXUAhbjwghDYLz3-plcGbvAGR4Vxu22DhOvVgSlcCWG0

~b~wjwlyECfXuVuW3BKvozByn4wY1~p2oKaCEWmpSwmxaAISNig5Yr6~w7yG5W3S7~JPIktc3KLo9Ti3tzrKy5q55Cyg &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.
Acesso em: 25 abr. 2024.

Paulo, Chiara Juliani Pedro. Danças na educação física escolar: possibilidades para o terceiro ciclo do ensino fundamental a partir da bncc. 2021. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Educação Física, Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2021. Cap. 1.

Pereira, Marcos Paulo Vaz de Campos; CIRINO, Carolina; CORRÊA, Adriano Oliveira; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. Conexões, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 338, 18 nov. 2017. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>.

Rufino, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da bncc. Olhar de Professor, [S.L.], v. 25, p. 1-20, 13 nov. 2022. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.25.20515.053>

Rufino Luiz Gustavo Bonatto; Darido, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física. Campinas: Penso, 2015, p 251.

Santos, Sérgio Luiz Carlos dos. Histórias e conceitos de jogo: jogos de oposição. In: Santos, Sérgio Luiz Carlos dos. JOGOS DE OPOSIÇÃO: ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA. Paraná: Phorte, 2012. Cap. 2. p. 32-43.

Sartori, Marina Mungai. Educação física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física)

- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/156408>. Acesso em 25 abr. 2024.

So, Marcos Roberto. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/lutas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 25 abr. 2024.

So, Marcos Roberto; Betti, Mauro. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. Efdeportes.Com: Revista digital, Buenos Aires, v. 178, n. 1, p. 1-1, mar. 2017. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/lutas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 25 abr. 2024.

So, Marcos Roberto; Grillo, Rogério de Melo; Betti, Mauro; Prodócimo, Elaine. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. Educación Física y Ciencia, La Plata, v. 22, n. 2, p. 1-12, jun. 2020.

Wix.com. Disponível em: <https://support.wix.com/pt/article/fazer-login-na-sua-conta-wix>. Acesso em: 30 abr. 2024.